

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Benfica perdeu nas Salésias por 2-0

Outros resultados

Porto, 4-Guimarães, 2
Estoril, 3-Covilhã, 0
Salgueiros, 3-Braga, 1
Sporting, 5-Atlético, 1
Barreirense, 4-Oriental, 1
(Resultado da primeira parte)

Belenenses F. C. Porto e Sporting

aproximam-se

do «leader» da prova

O calendário respeitante à 21.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão só comportou seis desafios, por ter sido determinado superiormente o adiamento do encontro Académica-Boavista. O jogo de maior importância teve como cenário as Salésias, onde o embate entre as equipas do Belenenses e do Benfica ofereceu aspectos de forte emoção, dado o empenho com que ambas lutaram.

O Sporting-Atlético, o Estoril-Covilhã e o Barreirense-Oriental completaram a série de jogos travados no Sul. No Minho, o Porto jogou com o Guimarães e o Salgueiros recebeu a visita do Braga.

Como de costume todos os encontros foram presenciados por muito público, que segue interessado a fase final da corrida para o título máximo...

Belenenses-Benfica

Jogo no campo das Salésias, que regista grande enchente, a expressar a enorme expectativa despertada pelo encontro.

As equipas apresentaram-se com a constituição seguinte:

Belenenses—Sério: Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Pedroto, André, Matateu e Narciso.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Águas, Rogério e Rosário.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

A entrada dos jogadores é calorosamente aplaudida, sendo lançados foguetes.

Assiste ao jogo o sr. director-geral de Desportos.

O encontro começa com aspectos de entusiasmo febril e a jogada inicial, que partiu dos «encarnados», chegou às mãos de Sério, embora sem perigo. O Belenenses responde logo—e regista-se o primeiro «canto», contra o Benfica, cedido por Artur.

Os «azuis» instalaram-se no meio campo do adversário, vendo-se Bastos, apertado, defender com os punhos um remate de Narciso. Ambos os grupos se movimentam no relvado em toques rápidos, mas o controlo da bola torna-se difícil pelo facto da chuva provocar escorregadia.

(Continua na página central)



O sr. Truman não se está a preparar para o baile desta noite, Domingo Gordo... Está apenas, simbolicamente, a pôr o barrete militar, durante uma reunião de antigos combatentes, que se sabe, na América são chamados «veteranos»

A reportagem do «Diário de Lisboa» pôde surpreender o sorriso confiante do sr. dr. Oliveira Salazar

O chefe do Governo

recebeu Schuman
com quem conversou

durante mais duma hora



Schuman à saída da Presidência do Conselho

Esta manhã, o sr. Schuman, antigo presidente do Conselho e actual ministro dos Negócios Estrangeiros da França, saiu da embaixada do seu país, acompanhado pelo respectivo embaixador, sr. Jacques Dumaine, e dirigiu-se com ele à igreja de São Luís, Rei de França, onde ambos assistiram à missa das 10 e 30.

Depois, às 11 e 55, ambos chegaram, de automóvel, à residência do sr. presidente do Conselho.

O sr. Dumaine desceu, a pé, a Calçada da Estrela, enquanto o sr. Schuman entrava no edifício.

Desde aquela hora até às 13—ou seja durante 65 minutos—o sr. dr. Oliveira Salazar conversou cordialmente com o chefe da política exterior do Governo francês. E, depois, acompanhou-o até ao automóvel.

Perguntámos, então ao sr. presidente do Conselho o que se poderia dizer acerca da visita.

Sorridente, o sr. dr. Oliveira Salazar não respondeu.

—Que se tratou duma visita particular?

—Como todas.

E regressou ao edifício, depois de ter apertado a mão às pessoas presentes.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na 3.ª pag.)

Pacto do Atlântico

Actividade moderada na «frente» do Técnico

Edgar Faure regressou hoje a Paris

Hoje, foi um dia «magico» para notícias, no Instituto Superior Técnico, onde se realizam as reuniões da N. A. T. O..

A agenda rezava assim: «No Press Conference by Mr. Harriman». E depois:

«T. C. C. Presse Communique and Briefing by Mr. G. Parsons at 5 p. m.».

Por fim, referindo-se ao dia de amanhã: «Monday, 12.30—Dr. Paulo Cunha Presse Conference».

Ficámos, assim, sabendo que não ouviríamos os prometidos comentários de Averel Harriman, do «Comité dos Sensatos» e presidente do Comité Temporário de aprovação do seu relatório, que ontem se verificou durante a reunião plenária do Conselho do Atlântico, e que essas declarações seriam substituídas por mais uma conversa do sr. Parson com os jornalistas e pela entrega, a estes, do texto do referido relatório.

As honras às 14 bandeiras foram prestadas, às 8 horas, por um pelotão de Caçadores 5.

Entretanto, houve alguma actividade por parte de diversos delegados, tendo certos ministros conferenciado com os respectivos Governos, acerca dos problemas pendentes de resolução: infraestruturas; sede permanente da N. A. T. O.; e reorganização desta.

A chegada a Lisboa de uma comissão de peritos vinda da Alemanha

A chegada ontem à noite a Lisboa, vinda de Bonn, da delegação de peritos das nações ocidentais, constituída pelo representante da U. S. A. e pelos adjuntos financeiros dos Altos Comissários aliados naquela capital, constitui um motivo de interesse compreensível na altura em que os trabalhos da N. A. T. O. entram na sua fase final e falta apenas regular alguns problemas secundários.

Trata-se de esclarecer o ponto de vista do Governo alemão em relação à sua contribuição para a Comunidade da Defesa Europeia. Essa contribuição, que assenta na conferência de Londres entre os ministros dos Estrangeiros das três potências e o Chanceler Adenauer, foi posta em causa depois do regresso deste ao seu país e tem sido objecto de uma demorada troca de impressões em Bonn.

(Continua na 11.ª pag.)

— Meu marido proibiu-me que falasse de política

— diz-nos madame Bidault

heroína da Resistência e ex-secretária de «Mr. Vien»

A história não será bem a da gata borralheira, uma vez que a «Cinderella» é aqui uma senhora de cultura superior e o seu «príncipe» um alto e poderoso senhor, que não dos tempos feudais. Estão agora em Lisboa, onde os trouxeram os acontecimentos do Pacto do Atlântico mas nenhum deles tem comparecido nas grandes reuniões. No entanto, não deixam ambos de estar activos. Enquanto o sr. Bidault aguarda, em casa, ordem dos médicos para poder sair, sua esposa vai-o pondo ao corrente dos múltiplos acontecimentos em curso. O sr. Georges Bidault, actual ministro da Defesa da França, antigo chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, é uma das figuras centrais do acto que está a passar-se em Lisboa, embora não ande assinalado nas crónicas internacionais nem nas fotografias dos jornais, precisamente porque uma indisposição inconsequente o tem retido em casa. A sua vontade, as suas su-

Nova reunião

do comité ministerial de infraestruturas

Às 14 e 30 começou, no Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico, mais uma reunião dos ministros da Defesa e das Finanças, que constituem o comité para a construção de infra-estruturas. Os ministros estavam assistidos de alguns peritos militares e financeiros.

PROVAS DA A. F. L.

Os juniores do Benfica estão apurados vencedores da série B

Disputaram-se esta manhã os desafios relativos à 18.ª jornada (8.ª da segunda fase) do Campeonato Regional de Juniores, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Todos os encontros foram presenciados por muito público que seguiu interessado o comportamento dos jogadores, alguns deles, com reais possibilidades para ascenderem, num futuro próximo, às categorias superiores.

Seguem-se ligeiras resenhas.

Sporting, 3-Estoril, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por António Bernardo. As equipas:

Sporting—Lebre; Gabriel, Ferreira e Almeida; José João e Pinto; Talone, Fumaça, Roque, Penetra e Amadeu.

Estoril—Mendes; Madeira, Lopes e Domingos; Sousa e Teixeira; Matos, Uría, Janico, Beijinho e Desmet.

Partida sem grande dificuldade para a equipa leonina, superior ao adversário em quase todo o encontro. No primeiro tempo, em que o domínio dos donos da casa foi mais acentuado, o Sporting fez dois golos, o 1.º aos 9 minutos por Amadeu e o 2.º aos 18 minutos por Fumaça, a passe de Penetra.

Na segunda parte, ainda que o jogo tenha sido mais repartido, os «leões» continuaram a ser superiores e Ferreira aos 27 minutos fixou o resultado da partida.

Mirantense, 2-Olivais, 0

Jogo no campo da C. P., em Marvila, sob a direcção de J. C. Banheiro. As equipas:

Mirantense—Coelho; Cardoso e Alves; Pinheiro, Faro e Lebreiro; Américo, Carapinha, Fernando Neves, Fonseca e Rosa.

Olivais—Ferreira; Soares e Romão; José Soares, Oliveira e Neves; Magalhães, Luis, Fernando Oliveira, Rodrigues e Nascimento.

Durante o quarto de hora inicial os grupos lutaram com equilíbrio e entusiasmo pelo que a partida teve fases bastante agradáveis, dado o empenho com que ambos procuraram abrir o activo.

As ocasiões de golo durante este período surgiram com frequência mas os atacantes nem sempre souberam orientar as suas tentativas. Depois, à medida que o intervalo se aproximava, o Mirantense superiorizou-se e passou a comandar as operações. O seu ascendente tardou, porém, a concretizar-se. Todavia, persistindo sempre nesse propósito ofensivo os donos do campo alcançaram o primeiro tento por intermédio de Américo aos 25 minutos.

Depois do intervalo voltou a registar-se equilíbrio mas, passados os primeiros 15 minutos, o Mirantense com mais sentido prático e em ataques sucessivos, colocou o adversário em situações embaraçosas.

Foi o grupo da casa que marcou novamente, por Fernando Neves, aos 27 minutos, a concluir uma jogada de apuro junto às redes do Olivais.

Belenenses, 1-Oriental, 1

Jogo nas Salésias, arbitrado por Mário Ribeiro Sanches. As equipas formaram:

Belenenses—Quintão; Anís e Pereira; Medeiros, Chitas e Gil; Silva, Teixeira, Acácio, Flávio e Angeja.

Oriental—Edmundo; Lopes e Filipe; Cordeiro, Carlos Neves e Fernandes; Moreira, Aleixo, Ribeiro, Ferreira e Lourenço.

O resultado fez-se na primeira parte, durante a qual os azuis evidenciaram superioridade mais técnica do que territorial dado que os orientistas se esforçaram a dar réplica e a defesa foi lenta a afastar a bola.

Teixeira fez o golo do Belenenses aos 8 minutos e um minuto depois Moreira estabeleceu o empate.

Na segunda parte o domínio do Belenenses

foi acentuado limitando-se o adversário a expulsar alguns contra-ataques que a defesa azul sem dificuldades anulou.

O guarda-redes do Oriental com um punhado de boas defesas e a precipitação dos avançados azuis noutros lances impediram que o empate se desfizesse.

Benfica, 3-Atlético, 1

Jogo no Campo Grande. Arbitro Joaquim Vilarinho. As equipas:

Benfica—Vieira, depois Veloso; Oliveira e Elias; Luis Vieira, Freitas e Figueiredo; Mário, Pires, Bispo, Plácido e Adelino.

Atlético—Mário, depois Esteves; Jerónimo e Sousa; Ferrão, Nunes e Serra; Brito, depois Calado, Norte, depois José Alves, Orge, Agostinho e Valentim.

A partida foi disputada com grande energia, observando-se bons lances de parte a parte.

Os primeiros 10 minutos pertenceram abertamente ao Atlético. Depois, os donos do campo passaram a ter certo ascendente e aos 10 minutos o árbitro ordenou uma grande penalidade contra o Atlético um tanto foçada que Luis Vieira transformou no primeiro tento da sua equipa.

Aos 15 minutos, após uma jogada bem urdida pelos atacantes benfiquistas Plácido passou o resultado para 2-0.

Aos 26 minutos, Borges, do Atlético, reduziu a diferença para 2-1. Assim terminou a primeira parte.

Na segunda parte, logo de início, o Benfica marcou o terceiro tento, que viria a ser o último da partida, por intermédio de Pires.

Depois, e até final do encontro, não se registaram mais tentos, sendo no entanto para lamentar que o árbitro tivesse de expulsar José Alves por entrada violenta a um adversário e Orge por ter discutido a sua decisão.

Campeonato de Juniores de Evora

EVORA, 24.—(Pelo telefone).—No campo «Sanches de Miranda» a equipa de juniores do Sport Lisboa e Evora venceu a do Juventude por 4-2, para o torneio regional de juniores.

Águia Vilafranca, 8-Palmense, 1

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro, José de Almeida.

Águia Vilafranca: Marquês; Vaz e Augusto; Pereira, Matos e Vasco; Rui, depois Cairão, Espírito Santo, Bico, Duarte e Alberto.

Palmense: Gonçalves; Langa e Gualdino; Zeca, Ramos e Silva; Fernandes, Amadeu, Gaspar, Ferreira e Freitas.

A partida iniciou-se com as duas equipas a jogar em regular plano.

Aos 10 minutos, Gaspar apareceu isolado em frente das redes dos locais e apontou o primeiro e unico tento da sua equipa.

Os vilafranqueses lançaram-se ao ataque e aos 15 minutos, Duarte estabeleceu a igualdade.

Aos 20 minutos, Bico fez 2-1 para Vila Franca. Depois o Palmense decaiu vendo-se os locais a exibirem-se com geral agrado.

Aos 22 e aos 25 minutos, Espírito Santo e Duarte elevam o marcador para 4-1.

Na segunda parte os locais continuaram a demonstrar melhor conjunto e mais sentido prático por parte dos atacantes e assim aos 3, 6, 15 e 20 minutos, Duarte, Espírito Santo, Bico e Duarte fecharam a conta com 8-1.

«TAÇA TEJO»

Prosseguiu hoje a disputa da «Taça Tejo», na qual intervieram as equipas que a seguir se indicam. Os encontros da segunda jornada foram bem disputados e forneceram motivos de agrado.

Seguem-se ligeiras notas:

Belenenses, 5-Benfica, 2

Jogo nas Salésias, antes do encontro principal, já com elevada assistência.

Os «azuis» venceram amplamente a vitória, que ao fim do primeiro tempo se traduzia já pelo resultado de 3-0.

Na segunda parte, o Belenenses colocou o marcador em 4-0, após o que os «encarnados» obtiveram o primeiro dos seus dois tentos.

Pouco depois, os «azuis» fizeram o 5.º ponto, para mais tarde o Benfica fixar o resultado final em 5-2.

O Belenenses forneceu boa exibição, ao passo que a equipa benfiquista jogou muito abaixo das suas possibilidades, especialmente o «keeper» Bráulio.

Sporting, 3-Atlético, 3.

Casa Pia, 2-Trafaria, 4.

Costa da Caparica, 2-Estoril, 1.

TAÇA «RAUL VIEIRA»

Continuou hoje o torneio organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, com a participação das equipas de juniores que não obtiveram ingresso na segunda fase do Campeonato Regional.

Os desafios da 3.ª jornada, disputados hoje, tiveram os resultados seguintes:

Cascalheira, 1-F. Benfica, 0; Vitória, 3-Estrela da Amadora, 1; Penha, 1-R. Janeiro, 1; Águia Vilafranca, 0-Operário Vilafranca, 0; Alhandra, 0-Povoense, 5; Cascais, 1-Carcavelos, 0.

O jogo Cacém-Oeiras foi adiado por falta de policiamento.

O PORTO DESPORTIVO

Provas de futebol e atletismo

PORTO, 24.—(Pelo telefone).—Disputaram-se hoje os jogos correspondentes à meia final do Campeonato Regional de Juniores, com os resultados seguintes: Ermesinde, 1-F. C. Porto, 5 e Leixões, 2-Candail, 1.

ATLETISMO.—Na Avenida dos Combatentes, efectuou-se hoje, a corrida pedestre, denominada Léguas da Apa. A classificação foi a seguinte: 1.º José Marques de Sousa, do Académico; 2.º Maurício Tavares, do Pejão; 3.º António Martins, do F. C. Porto; 4.º António Sardinha, do Académico; 5.º Joaquim Braga, também do Académico. Por equipas em 1.º lugar o Académico com 32 pontos e em 2.º lugar o F. C. Porto.

O SPORTING DA COVILHÃ

vai jogar á Madeira

COVILHÃ, 24 (Pelo telefone).—O Sporting da Covilhã recebeu convite para disputar alguns jogos na ilha da Madeira, durante a quadra da Páscoa.

NA SERRA DA ESTRELA

não houve corridas de «ski»

COVILHÃ, 24 (Pelo telefone).—Devido à chuva e nevoeiro, não se realizaram as anunciadas corridas de «ski» na Serra da Estrela.

COFRE DE PREVIDÊNCIA
do Ministério das Finanças

Reune-se, no dia 29, às 20 horas, a assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, para alteração de um artigo do seu estatuto e para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1951 e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1952.

Do relatório verifica-se que esta instituição tinha em 31 de Dezembro de 1951, 18.794 sócios e nos vinte e seis anos e meio da sua existência pagou de subsídios a importância de 50.426.749\$60 e de pensões por doença, 560.854\$80. Adquiriu, ainda, desde Abril de 1946, 94 casas para os sócios, no valor de 15.827.023\$00.

Estes números mostram os benefícios concedidos às famílias dos sócios e aos próprios sócios.

INCÊNDIO NUMA EIRA

EVORA, 23 — Numa propriedade da Casa Cadaval, denominada «Agua de Peixes», a 4 quilómetros de Viana do Alentejo, declarou-se violento incêndio na respectiva eira, que se situa apenas a uns 70 metros das casas de habitação, as quais correram o risco de ficar devoradas pelas chamas. Os voluntários de Evora, dirigidos pelos chefes Sebastião Dinis e Fernando Consolado, auxiliados por populares de Viana, não puderam evitar que as labaredas reduzissem a cinzas 16 «almiáras» de palha, mas o incêndio, que tomou proporções alarmantes, foi localizado após grande esforço.

A meia-noite ainda continuavam os trabalhos de rescaldo, ignorando-se as causas que motivaram o incêndio. Os prejuízos são importantes.

INCÊNDIO EM VOUZELA

VOUZELA, 22.—Numa dependência do prédio do sr. dr. Guilherme Coutinho, da Rua da Ponte, manifestou-se, de madrugada, um incêndio que, felizmente, não causou prejuízos por ser dominado pela acção dos bombeiros voluntários locais que rapidamente compareceram.

VELA AZUL

CAXIAS
O MELHOR CARNAVAL
com o grande nome
HELDER MARTINS
acompanhado dos
MILIONÁRIOS DA MÚSICA



Helder Martins

o o famoso cantor
ALFREDO LOPES
2 ORQUESTRAS — Atrações
Todos os dias CHÁS-DANÇANTES
Todas as noites: BAILE
Almoços — Jantares — Ceias
Num ambiente alegre e castiço

DENGIVA



ANTI-ACIDA

CARNAVAL BAR-EXPRESSO TERMINUS

67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Café Restauração
103, Rua 1.º Dezembro, 107
ABERTOS TODA A NOITE

TÁGIDE

RAYMOND GIRERD

Grande vedeta do Disco e da Rádio

Largo da Biblioteca, 19

Telef. 35317

* * *

AVISO: Devido a contratos inadiáveis anteriormente firmados por RAYMOND GIRERD, este artista actuará na TAGIDE sómente até TERÇA-FEIRA de CARNAVAL

Penitrol

Pastilhas de penicilina
para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piórrreias, etc.

GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

NINA

NATI MISTRAL
Baile de Máscaras

à tarde e à noite

E o melhor Carnaval de Lisboa continua a ser no Restaurante de luxo MONTES CLAROS

com a maravilhosa «ORQUESTRA MELODY STARS»

HOJE E AMANHÃ «CHÁS DANÇANTES» DAS 17,30 ÀS 20 HORAS

O romance de M.^{lle} Borel

elemento activo da Resistência

diplomata, chefe de Gabinete
e, mais tarde, esposa do sr. Bidault

(Continuação da 1.^a página)

gestões e opiniões surgem, assim, umas vezes por intermédio do telefone, outras vezes nas conferências íntimas efectuadas na pequena e bonita vivenda do sr. Albert Neury, categorizado elemento da colónia francesa, onde o casal Bidault tem estado alojado desde que chegou a Lisboa.

O discreto palacete de Algés, com a bandeira tricolor hasteada e todo recolhido sob a copa das árvores, tornou-se, assim, uma espécie de sucursal do Quai d'Orsay, onde têm acorrido, todos os dias, o sr. Schuman e muitas vezes o sr. Faure e outros membros das delegações que ali vão conferenciar e dar-se «rendez-vous».

Acolhe-os, em primeiro lugar, a sr.^a Susane Borel, do tempo de solteira, «Susy» do tempo da Resistência e Bidault do tempo feliz do casamento...

E' uma senhora alta e forte, com um ar desportivo e despretençioso. Mas o que nela há de mais sensacional e atraente é o seu romance que em certo dia a elevou inesperadamente a primeira dama da França.

Primeira mulher diplomata

Tal como no-lo contou, a sr.^a Bidault foi a primeira francesa que entrou na diplomacia. Aconteceu isto no ano de 1937, de modo que, quando a guerra rebentou, em 39, era ela funcionária do quadro diplomático com a categoria de conselheira de embaixada. Entretanto, foi como secretária de embaixada que serviu em Vichy, para onde os serviços do Quai d'Orsay haviam sido transferidos. Foi ali que se lançou nas actividades clandestinas que irromperam por todo o solo francês, plenas de intenções patrióticas. Aquela que, no Hotel du Parc, discretamente tratava das relações culturais da França com o estrangeiro, vivia agora com uma dupla personalidade, a sua rede de informações em finalidade mais prementes, pondo em contacto o Governo de Argel e o de Londres com o presidente do Conselho Nacional da Resistência, Chamava-se ele Georges Bidault, fora professor de História, primeiro no liceu Louis Legrand depois no de Lyon, e redactor do «Aube», o órgão dos democratas-cristãos, onde «Susy» — perdão, «mademoiselle» Borel — se acostumara a admirar-lhe o «charme» do estilo e a elevação das ideias. Nunca vira, porém, o seu superior hierárquico, dentro do movimento da Resistência. Sabia que ele percorria a França, umas vezes de olhos pretos, outras de grandes barbas, que mudava de nome — foi pelo menos «M. Vien» e «M. Argentina» — que estivera preso e havia conseguido evadir-se, que era, enfim, um espírito empreendedor, um condutor de princípios e um organizador activo. Mas mais não sabia «Susy» do sr. Bidault, por

aqui se ficando este, a respeito da sua colaboradora com quem, aliás, trocava correspondência sobre os motivos da conspiração, — tão intensa quanto o permitiam as circunstâncias graves em que ambos se encontravam...

Descoberta pela «Gestapo»

Até que um dia «Susy» foi descoberta. Era preciso não apenas lutar contra os homens do sr. Abetz, mas, também, contra os do sr. Lavallée...

Certa manhã, em Vichy, chegava ao Hotel du Parc, viu dois homens de olhar fino, cujas intenções não podiam enganar-lhe. «Susy» teve tempo de se escapar e prevenir um camarada de que os esbirros estavam ali para os levar. O camarada conseguiu fugir, enquanto os homens da «gestapo» lhe levavam a esposa, e «mademoiselle» Borel se preparava para fugir também. Era no ano de 1944. A França e, sobretudo, naturalmente, «Susy», sabiam que o conflito não iria muito mais além. As tropas aliadas preparavam-se para o grande desembarque. «Susy» voltou ao hotel em que estava hospedada, na intenção de fazer as malas. Levava, sobre o «tailleur» cinzento da véspera, um casaco preto comprido. Os dois agentes da Gestapo viram-na entrar no seu pequenino hotel e não a reconheceram...

Correu ao quarto, sem tempo de fazer malas, tomou uma bicicleta, e ela aí foi, pedalando, fugindo de princípio, às estações dos caminhos de ferro... Ia em direcção ao Sul e, à medida que mudava de terra, ia informando os delegados da Resistência.

Foi difícil, longa e arriscada aquela viagem de dias, uma vez quase inutilizada por uma velha dama que por força queria descobrir nela semelhança com uma dama alóina...

Metade dos seus amigos e companheiros da Resistência haviam sido detidos. «Susy» conseguiu chegar às cercanias de uma vila provinciana, onde se recolheu em casa de uns camponeses amigos. Com eles fez, durante um mês, vida de campo, pagando-lhes com o trabalho dos seus braços a hospedagem que lhe dispensaram.

—Plantei couves, semei feijões... Quando, há pouco, a sr.^a Bidault nos disse isto, pôs tanta dureza e convicção nas suas palavras, que ninguém seria capaz de admitir que ela tivesse sido camponesa por simples simbolismo.

Aliás, a sua tarefa ia parar daí a pouco. «M. Argentina» prevenia-a de que as tropas aliadas iam desembarcar em Toulon. E, a partir de então, as células da Resistência erguiam-se à luz do Sol da pátria, para se unir às forças dos libertadores.

A «Libération»

Era o ano de 1944. Georges Bidault, herói da Resistência, animo forte e argucia temperada nos perigos da clandestinidade, era o novo ministro dos Negócios Estrangeiros. Ao chegar ao Quai d'Orsay passou naturalmente em revista os valores de que dispunha. E pensou que «Susy» dera provas de valor, inteligência e ordenação, ao manter em contacto o Governo de Argel e o Conselho Nacional da Resistência. Chamou a Paris a sua inteligente colaboradora. Aquela que fora a primeira francesa a ingressar no quadro diplomático era também a primeira a ocupar o cargo de chefe de gabinete de um ministro...

O exemplo pode não ser inteiramente sossageável para os celibatários como o sr. Bidault, que tinha então a volta de 43 anos. Os maridos podem também ter que pensar duas vezes, sempre que suas esposas sejam convidadas a desempenhar tão alto cargo da confiança de



MADAME BIDAULT

um ministro... Mas a verdade é que a história é sugestiva e romanesca, porque, a poder de tanto e tão bem colaborarem nos seus «affaires» do Estado, acabaram por se entender nos negócios particulares do coração. E num belo dia, discretamente, apresentaram-se na «mairie», «Mademoiselle» Susane Borel e «Monsieur» Georges Bidault, ela de chapéu e vestido de veludo negro, ele de jaquetão escuro.

—Qual foi, então, o caminho percorrido? —O da compreensão, o do trabalho, o da mútua colaboração e, naturalmente, o do amor...

—E agora, que a sr.^a Bidault deixou de ser o chefe de gabinete do sr. Bidault?

—Simplificou-se muito a nossa tarefa. Trabalhamos muito mais estreitamente. Como sabe, os ministros em França, têm residência oficial. Vivo lado a lado com meu marido, ajudo-o muito nos seus trabalhos.

«Meu marido não quer que eu fale de política...»

—Portanto, os seus pontos de vista políticos estão devidamente actualizados e... autenticados pelo sr. Bidault?

—Meu marido não quer que eu fale de política.

—Mas, então, a mulher deve ser impedida pelo marido de exprimir os seus pontos de vista?

—A mulher, não. A confidente, sim.

Diante de uma Francesa, nunca se pode deixar de perguntar: e o que pensa a respeito da entrada da Alemanha no Pacto do Atlântico? O ocupante de ontem pode ser considerado um igual, nos seus direitos, a vítima triunfante? Não virá o tempo perguntar para que foram tantos ódios, tanto sangue?

Estas foram, na verdade, as perguntas postas diante de «Madame» Bidault, que respondeu:

—E lembrando-se do dia de ontem que a França pensa no dia de amanhã. Os acontecimentos, a política, os interesses dos povos não são cotáveis. Quando hoje se diz que o eterno inimigo da França é a Alemanha, não se está com a verdade inteira. Houve gerações de Franceses que ensinaram aos filhos que o inimigo da França era a Inglaterra. Já vê que os sentimentos dos povos evoluem e que os polos da política se deslocam, de acordo com os próprios acontecimentos históricos. É preciso fazer alguma coisa para evitar a guerra e meu marido entende que essa alguma coisa terá de ser inteiramente nova e diferente...

A paz conjugal obrigava «Madame» Bidault a ficar por aqui. Competia ao jornalista não praticar o crime de perturbar essa paz de trabalho, tentando ir mais além nas suas perguntas...

O duque de Edimburgo

será coroado rei-consorte?

LONDRES, 24 — Um articulista do «Sunday Pictorial» diz hoje que a data da coroação da rainha Isabel II já foi fixada. E acrescenta: «Há todos os indícios de que deverá ser na terça-feira, 9 de Setembro». Anteriormente dissera-se que a coroação se realizaria em Agosto.

O articulista do «Sunday Pictorial» diz não ser provável que o marido da rainha, o duque de Edimburgo, venha a receber as honras de príncipe-consorte, como o marido da rainha Victoria, o príncipe Alberto. Diz: «O duque é um homem de independência. A sua personalidade e cérebro são um real valor para o país. Na Corte estão preparados para uma informação de surpresa. Crêem que ele será coroado rei-consorte». — (Reuter).

A coragem da nova rainha

LONDRES, 24.—Conhecem-se mais pormenores de como a rainha Isabel II passou a noite de 5 de Fevereiro, que precedeu a morte de seu pai Jorge VI, observando caça grossa de um hotel instalado nos ramos de uma árvore gigantesca, no Kenya. Esses pormenores encontram-se numa carta do sr. Sherbrooke Walter, proprietário do hotel no alto da árvore, para sir Philip Mitchell, o governador do Kenya, cujo texto foi recebido agora em Londres. A carta fala de «coragem e sangue frio» com que a então princesa Isabel seguiu ao longo do caminho da floresta e subiu para a árvore com um grande elefante a poucos metros de distância. Durante a noite ela e o duque de Edimburgo assistiram a uma luta de rinocerontes, tendo observado elefantes e outros animais sob a árvore.

Na manhã seguinte, Sherbrooke Walter disse à princesa: «Se tiver a mesma coragem para enfrentar aquilo que o futuro lhe reservar, minha senhora, como teve para encará-lo elefante a dez metros de distância, seremos muito felizes».

A princesa sorriu e o duque sorriu-se. Subiram para o automóvel e regressaram a Sagana Lodge, onde receberiam a dolorosa notícia da morte do rei. — (R.).

Há 30 anos

BRITO CAMACHO — A' LINHA...

O nosso jornal em 24 de Fevereiro de 1922 inseria num artigo assinado por um dos seus redactores:

«Faz agora precisamente um ano que embarcou para Moçambique o alto comissário dr. Brito Camacho. A administração do honrado político tem sido prudente e justa. Mas desprezou interesses alheios e a cortesia popularidade... Há dias — isto pode revelar-se — vieram ao nosso jornal algumas pessoas a pedir a publicação de alguns artigos que visavam a administração do alto comissário, publicação que seria «muito bem paga». O lealíssimo espírito do director do «Diário de Lisboa» recusou terminantemente, não olhando sequer para os artigos. Um homem como o dr. Brito Camacho não pode para honra dos portugueses ser atacado — a linha».

Bailes de Carnaval

Se V. Ex.^a partir alguma lente, coloca-se com rapidez no Oculista das Portas de Santo André, Rua Eugénio dos Santos, 9-2.^o, Esq. Tel. 23797. Com oficina própria anexa. Descontos excepcionais.

UMA LINDA CARPETE

Por especial deferencia do Ex.^{mo} Cliente, encontra-se em exposição, na reputada casa de móveis e decorações:

JOAL

Avenida Almirante Reis, 233

nos dias 24, 25 e 26, uma carpette de 1.^a fina, em relevo, produção da afamada marca

Sultão



Regressou do Brasil

o engenheiro Henrique de Barros

De avião, regressou esta madrugada do Brasil, acompanhado por sua esposa, o prof. eng. Henrique de Barros, que, por incumbência da F. A. O. (Organização da Alimentação e Agricultura), ali esteve durante seis meses, como técnico, a estudar alguns importantes problemas de economia agrícola. O prof. Henrique de Barros, que também visitou a Argentina, permaneceu especialmente nas regiões brasileiras do Rio Grande do Sul, onde se ocupou do problema da produção de trigo, e do Nordeste, onde se ocupou de problemas relacionados com a produção da cana do açúcar. Fez, durante a sua permanência no Brasil, inúmeras conferências, algumas das quais no Rio de Janeiro e a última no Recife, pouco antes dali sair, para a viagem de regresso a Portugal.

Apesar da hora a que chegou o avião (2 e 45 de hoje), compareceram no aeroporto muitas pessoas para apresentar ao eng. Henrique de Barros e esposa os seus cumprimentos de boas vindas.

Além de pessoas de família, estava, também, o sr. dr. Alvaro Lapa, amigos e colegas.

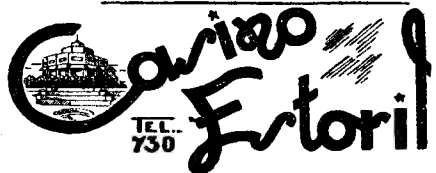
MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhapes

PRATO DO DIA PARA:

Segunda-feira — Chocos com ervilhas

Terça-feira — Bacalhan à Gomes de Sá



HOJE — 2.^a NOITE DO

Super-Carnaval 1952

Direcção de ERICO BRAGA

Grandes Bailes Masqués e Cotillon

— SENSACIONAL FLOOR SHOW —

com

MAXIM H. RAFT

O homem das mil caras

DON CARLOS

A voz de Oiro da Rádio-Paris

LES SIXS FLEURS DE BUDAPEST

Admirável conjunto coreográfico

MAX

genial de fantasia

TERESA MALDONADO

Cantora de Charme

3 Orquestras - Almeida Cruz - Tony Amaral e Internacional

Serviço de Ceias e Snack-Bar

Deslumbrantes efeitos de luz

Amanhã — 3.^a noite do super-carnaval 1952 — o mais alegre — o mais divertido — o mais elegante de Portugal — Uma realização que tem tradições.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A actriz Leónia Mendes desempenhará na revista *Enquanto houver Santo Antonio*, quando da sua apresentação no Coliseu, os papéis criados pela sua colega Laura Alves.

—Deve realizar-se em fins de Março a festa de homenagem ao actor Carlos Leal.

—Também segue para o Brasil, no dia 6 de Março o bailarino Dorloff.

—A comédia *«Milagre do ouro»* continuará em cena, no Teatro D. Maria II, depois do Carnaval.

—Disso,vida a sua companhia no dia 26, segue para Paris o actor Vasco Santana.

—A opereta *«As 3 valsas»* será representada no Teatro Monumental até domingo, 2 de Março.

—A peça *«Antígona»*, que o grupo de artistas *«Os 6 novos»* está a ensaiar com Maria Lalande e João Villaret, deve ser estreada na segunda quinzena de Março.

—A companhia de *«ballets»* hispano-americanos não poderá exibir-se nesta altura em Lisboa, como era projecto d'uma empresa teatral, que aguardará melhor oportunidade.

—O ilusionista Marker actua este Carnaval nos cinemas de Venda Nova e de Moscavide.

Aniversário do São Jorge

O cinema S. Jorge passou ontem o seu 2.º aniversário. Por esse motivo, receberam-se ali muitas felicitações sendo justo registarem-se as enviadas por alguns dos mais destacados artistas do nosso teatro, cinema e rádio e das estrelas de Hollywood Esther Williams, Lana Turner, Spencer Tracy, Jane Powell, Robert Taylor, Mario Lanza, Clark Gable, Kathryn Grayson, dos artistas britânicos Alec Guinness, Dirk Bogarde, Michael Redgrave, Nigel Patrick e Joan Kent, merecendo, também especial destaque a mensagem do produtor inglês J. Arthur Rank, dirigida ao nosso publico e a todo o pessoal do São Jorge, em cujas vitrinas exteriores vão ser expostos estes documentos de cordial saudação.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Quarta-feira de Cinzas, homenagem a Walt Disney, com a exibição de *«Dumbo»*, comentado pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida

Por ser dia de Carnaval, a sessão da próxima terça-feira fica adiada para Quarta-Feira de Cinzas, às 18 e 15, realizando-se uma justa homenagem a Walt Disney, um dos homens mais universais do nosso tempo. Exibe-se o filme que a critica mais austera classificou como o melhor da sua autoria, *«Dumbo»*, e falará acerca dele o sr. professor dr. Vieira de Almeida.

Vestidos de Baile

Casacos de fazenda e de peles e *«tailleurs»* a preços acessíveis vendem-se na antiga

Casa de M.ª BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar



U CARNAVAL NA ADEGA DA LUCILIA

O mais excêntrico e popular

«PÉ CURTO» E SUA ORQUESTRA

O ELENCO DE FADOS COM O Cantador n.º 1 CARLOS RAMOS

Marque a sua mesa

Rua da Barroca, 54 — Telefone 29387

APOLO Em 2 sessões

As 20,30 e 22,45

O grande Carnaval de Lisboa!

A REVISTA-RECORD DA TEMPORADA

Agora é que ela vai boa!

completamente transformada e... mascarada

estrangeira de sensação. Um espectáculo de moner e ris

Terça-feira, grandiosa «matinée» infantil

O Carnaval nos teatros

«O casaco encantado», no D. Maria II

Subiu ontem à cena, no Teatro Nacional D. Maria II, em «matinée», uma peça para crianças *«O casaco encantado»*, de Lucia Benedetti, escrita em linguagem brasileira, que os artistas desempenharam admiravelmente sem trair o característico sotaque. É uma história simples e ingénua, em que um casaco enfeitado faz dar pulos e saltos a quem o põe nos ombros. Não faltam o sapo, o magico, o rei, o feiticeiro e a princesinha afável e bondosa. Augusto de Figueiredo, Pedro de Lemos e Henrique Santos foram os principais interpretes masculinos. Gina Santos fez com muita graça e naturalidade o papel de princesinha. No final, foram executados alguns numeros de musica, ouvidos na voz de alguns improvisados tenores.

«Os três salsas», no Monumental

Não se trata, como a principio se julgava, de uma paródia ás *«Três valsas»*, representada no mesmo teatro com êxito. Mas uma obra, ou melhor, um «arranjo» feito para esta quadra, pondo mais uma vez à prova a categoria artistica daquele elenco teatral, tendo á frente Laura Alves a qual é substituída pelos seus companheiros. Alvaro Pereira, Eugénio Salvador e Santos Carvalho, como sempre, têm uma oportunidade magnifica de revelar a sua veia cômica com apontamentos muito bem traçados e imaginados. O «arranjo» não tem outro fim que não seja o de fazer rir, o qual é plenamente atingido, devido á forma como aqueles artistas interpretam a «paródia», que deste modo adquire até qualidade artistica.

No que se refere aos numeros de variedades, devem salientar-se: a orquestra de Luis Rovina, os vocalistas Conchita Lirio e José Segarra, os fantasistas cômicos *«Les Vivollys»*, o trio Johny Rodrigues e o quarteto de artistas acrobáticos *«Grip»*.

Mas, indiscutivelmente, Linda Baptista conquistou o grande êxito na interpretação, admirável e unica, das suas canções brasileiras, justificando-se inteiramente a popularidade que goza no seu país, e já entre nós, mesmo talvez sem o saber, onde havia chegado o êxito repentino e retumbante do seu disco *«Vingança»*.

Resta afirmar que Pedro Moutinho foi o animador do espectáculo, animando-o deveras, e não só pelo nome.

*

No cinema do Monumental, *«Ritmos da Broadway»*, em technicolor e com bailes de moderna cor coreográfica em que se destacam Doris Day e Gene Nelson em ritmos realmente da Broadway. E, como se não bastasse o agradável filme, todas as atracções se que apresentam no teatro do luxuoso edificio.

No Apolo houve novidades

O Apolo «mascarou» a sua revista, *«Agora é que ela vai boa!»*, com alguns numeros divertidos, como manda a quadra carnavalesca. Assim, além da célega filosófica, em que intervêm com êxito de gargalhadas, António Sil-

va, *«Ribeirinho»*, Barroso Lopes e Carlos Alves, na encarnação do *«Capital»*, *«Espírito»*, *«Juventude»* e *«Trabalho»*, apresenta o programa *«O novo café de West»*, realizado pela interpretação de Costinha que se revela o «grande cantor» da noite. Aliás, como numero musical de categoria, temos agora, integrado na revista, o cantor Tomé de Barros Queiros, incluindo o espectáculo os «mágicos da telepatia» *«Ribeirinho»* e Leónia Mendes que divertem a plateia com as suas brincadeiras de ilusionistas. Um quadro de comédia, *«Os piratas da perna de pau»*, com o corpo de baile, e o violão Alfredo Costa, que deliciou a assistência, com as suas variações, completaram o espectáculo divertido, posto á disposição do publico, hoje, amanhã e depois.

No Teatro Variedades

O Variedades arranjou para o Carnaval um *«Portugal-Espanha»* em que marcam a sempre popularissima Herminia Silva, em dois dos seus golos certos, o experimentado Joaquim Prata, que com outros da equipa portuguesa joga em alguns quadros de comédia e, enfim, vários elementos coreográficos de Charles.

A equipa espanhola, constituída por um grupo de baile que merece ser admirado até fora da quadra carnavalesca, marcou pela ardorosa juventude e somou golos que os espectadores aplaudiram com entusiasmo. O cartaz não dá o devido destaque aos bons jogadores espanhóis, a tal ponto que ficamos sem saber os nomes dos primeiros bailarinos, dando a conhecer apenas a cancionista, uma nova Pepita Sevilla, simpática, graciosa e com belos remates na baliza do êxito.

O «Comboio das Seis e Meia» no Avenida

O *«Comboio das Seis e Meia»* chegou ontem ao Avenida atrasado sete horas, ao que parece devido ao peso do carregamento de prémios a distribuir aos espectadores da comédia *«Fim de Samana»*. Durante os intervalos, o publico dançou e travou algumas «batalhas» da plateia para os camarotes. Quando chegou o comboio, foram prestadas as devidas honras aos locutores Barbara Virginia e José Castello, que foram os animadores da festa, e fizeram a apresentação dos artistas com a sua habitual boa disposição. Apareceram alguns concorrentes ao concurso de *«Adão e Eva»*, entre os quais dois estudantes, que deram o nome de Saraiva & Silva e cantaram algumas modas brasileiras com aplauso, bem integrados no tom geral do espectáculo que deixou em todos excelente impressão.

Espectáculos e bailes de Carnaval no Coliseu

Alegre, animado, e efervescente o Carnaval do Coliseu. Autêntica noite de Domingo Gordo, com a casa cheia, um programa vastissimo, em que o publico riui á vontade, cantou e brincou, entre ele, e os artistas.

Bailes por toda a parte. A vasta sala oferecia um aspecto feérico, brilhantemente iluminada. Dezenas de atracções de todos os géneros,

em que os palhaços e mais artistas, bem como os «faz-todos» estrearam numerosas pantomimas. Entre outras, *«Fogo no Rossio»*, *«Um almoço nas hortas»* e *«O Diabo são elas»*. Não há duvida de que o Coliseu conserva as suas tradições nestes dias. Ondas de musica envolviam os pares que dançavam, e dançou-se muito, até de madrugada. Animadas batalhas se travaram entre os camarotes, e estes metralharam a geral e a plateia de todos os projecteis coloridos e voantes que se podia haver á mão.

Três orquestras tocaram incessantemente. Houve farandolas e cegadas. Pierrot e Colombina, mesmo sem serem mascarados, saíram do Coliseu, já a manhã rompia. Iam felizes, sorridentes e românticos. Ainda há gente feliz para quem o Carnaval não morre.

«Music-hall» e cinema, no São Luís

O Carnaval do São Luís não perde as suas tradições de elegancia. Dir-se-ia que aquele cinema não se esquece que foi teatro.

Ontem, com uma casa cheia, animada e efervescente, o São Luís ofereceu ao publico um longo programa, com duplas vozes: uma, de cinema, outra de *«music-hall»*. Nesta, com a cena, irradiante de alegria, e tendo, como pano de fundo musical a orquestra José Valero, com verdadeiros artistas do violino, piano e trompeta, desfilou uma série de atracções, de categoria, que nos deram, por momentos, a sensação de estarmos em Paris. Assim, vimos Vitor Lima, o Danny Kaye português, em imitações flagrantes do conhecido artista americano. Interpretações completas, de tal maneira que, a certa altura, a sala não sabia se Vitor Lima tinha desaparecido, e o Danny Kaye em carne e osso estava ali. O Trio Raiser, em harmónicas, foi engraçadissimo. Um deles, pequenino é um vivo demónio. A seguir Vic e Adio, dois acrobatas de género frio, que arrebataram a plateia. Se a sua apresentação é curiosa, os seus exercicios, onde há verdadeiras proezas inverosímeis, surpreenderam.

A meio da noite, exibiu-se José Toledano, verdadeiro espectáculo de teatro e dança, que vem aureolado de prestigio internacional.

Com algum «gitanismo», imagens casísticas de

(Continua na 9.ª pág.)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, amanhã e depois, às 22 horas
as engraçadas comédias
DOIDOS COM JUÍZO
e **O MILAGRE DO OIRO**
Amanhã e terça-feira, às 16 horas,
a fantasia infantil em 4 actos
O CASACO ENCANTADO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes, protocolos, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. Assas que melhor trabalha.

CRISTAL CONTINUAÇÃO DO GRANDE CARNAVAL 1952

TODAS AS NOITES: BAILES COTILLON com BRINDES

UM DINAMICO E FORMIDAVEL PROGRAMA DE VARIEDADES

EUGENIA ROCA | CONCHITA ESPAÑA

CÉLEBRE VEDETA DE CANÇÕES GITANAS

INTÉRPRETE SUBLIME DE BAILES ESPANHÓIS

MARIA GRACIETTE ♦ CANDIDA ROSA ♦ MARUJA MONTENEGRO

LOLITA CALVO ♦ ESTHER GONMAR ♦ IZABELITA TOMAZ

Música alegre e própria da época carnavalesca pelas Orquestras

CARAVANA e THE ROYAL JAZZ

COM OS ESTILISTAS DA CANÇÃO MODERNA

Carlos Rocha - Mário de Jesus - Julieta Rodrigues e José Gouveia

PASSE A NOITE NO CRISTAL • DIVIRTA-SE NO CRISTAL

OLIMPIA CLUB Noite de Festa

GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

O mais alegre, o mais animado, o mais concorrido de Lisboa com o concurso das brilhantes atracções

FELI SUAREZ
ESTRELA DE BAILE

MILAGRITOS MENENDEZ

TINA MONTENEGRO - CARMEN UBILLA

NICOLE SAMEIZKY - DAKON

e a insinuante cancionista MILITA MARTIN

2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo Sousa

OLIMPIA CLUB com Gil Romero

Salas vistosamente decoradas pelo engraçado e original artista GERALDO

Brindes às senhoras mascaradas — Sensacionais surpresas!

MIAMI PRAÇA DA ALEGRIA

EDIFICIO PRÓPRIO

A SUA ADEGA REGIONAL

HOJE FADOS E GUITARRADAS

pelos artistas privativos

MARIA DA CONCEIÇÃO

Ant. Beça Castro Mota

Guitarrista Viola

Maria da Conceição outros «ases» da canção

Todos os dias jantares e ceias com fados

HOJE O MAIS SENSACIONAL SUPER-CARNAVAL DE LISBOA!

GRANDIOSA NOITE
DE LOUCA ALEGRIA!
TRIUNFAL EXITO DAS ESTREIAS
A NOTAVEL ESTILISTA CUBANA

Elene Eloségui

E O CONJUNTO COREOGRAFICO DE FOLCLORE PORTUGUÊS E DE FANTASIAS INTERNACIONAIS

BALLET CHARLES



HOJE E TERÇA-FEIRA
CHÁ DANÇANTE
com todas as atrações

EXITOS QUE ENTUSIASMAM:
CONJUNTO FLAMENCO

Em bailes de raro dinamismo

LOS HEREDIAS
LUISA y MARIO

A insinuante estilista **OLGA MIRANDA**

Música pelos conjuntos

TROPICAL BOYS

com o cantor **HERNANI RIBEIRO**
JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

UM BRILHANTE CONJUNTO DE
ATRACÇÕES LUSO-ESPAÑHOLAS
PARA O MELHOR E O MAIS DI-
VERTIDO CARNAVAL DE LISBOA

TEATRO
VARIEDADES

às 20,30 e 22,45

HOJE — GRANDIOSO TRIUNFO
DO MARAVILHOSO ESPECTÁ-
CULO LUSO-ESPAÑHOL
SEM AUMENTO DE PREÇOS

A grande vedeta portuguesa
HERMINIA SILVA

PORTUGAL-ESPAÑHA

A simpática estrela espanhola
PEPITA SEVILLA

com MARIA PAZO, MARY ROSA, DOMINGOS MARQUES, MANOLO MONCADEL, JOAQUIM PRATA, MARIA FLORINDA, CAR-
MEN DE ALMEIDA, GUIDA DE CARLO, FRANCISCO COSTA, CAMILO DE OLIVEIRA, MANUEL CALVO, JOSÉ LUIS REQUEJO,
NIÑO DE VILLAFRANCA, LUÍS ANDRADE e ANTÓNIO ANDRADE

20 GIRLS PORTUGUESAS DE CHARLES • 12 BAILARINAS ESPAÑOLAS

ARCÁDIA

HOJE
2.º DIA DO GRANDE
CARNAVAL DE LISBOA
Animados e Deslumbrantes Bailes
DE **MASCARAS**

GRANDE SUCESSO
NA ESTREIA DE ONTEM DO
BALLET NARDOS DE SEVILLA
com um grande cantante delirantemente aplaudido
e bailarinos que assombram

ANA MARIA | **ESHER DE MURILLO** - Maru - Rosa
Martil - Maria Antonieta
Mary Cris Peña - Carmen Cruz

Um espectáculo
maravilhoso
com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

Música constante pelas ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON

CARNAVAL de **ENCHENTES**



António dos Santos

LUSO Trav. da Queimada, 8-A
Telefone 32889
Animador: **FILIPPE PINTO**

HOJE — GRANDE NOITE E TRADICIONAL CARNAVAL com
FADOS — DESGARRADAS E BAILE. 1.ª Parte — FADOS por
Alcídia Rodrigues, Alice Magina, Armando Dias, Cidaliza do Carmo,
Celeste Madeira e o «ás» do Riso, António dos Santos. Canções por
Carlos de Oliveira. So's por Camarinha e Miguel Ramos.
N. B. — O CARNAVAL NO LUSO TEM AMBIENTE FAMI-
LIAR E SELECÇÃO RIGOROSA.

ENTRADA — PREÇOS POPULARES

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB ABERTO ATÉ
A'S 5 HORAS
HOJE GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

com a colabora-
ção e alegria do **BALLET MARYBEL** Nas suas novas
criações castiças
Aracely Peña, Mary Sol, Conchita
del Balle, Carmen Yrygoen
e a gentil completista **TONY SANDERS**
SALAS VISTOSAMENTE DECORADAS

Colossal êxito da ORQUESTRA
BENTO CAEIRO
e o seu vocalista privativo

Cartas dos Cinemas

2.º DIA DE FESTAS DE CARNAVAL



Colossal êxito do grandioso
programa de carnaval

TÓTÓ-TARZAN

com o cómico italiano TÓTÓ

1. 27172 — AS 21,45 **VARIEDADES**: VIC
& A DIO, acrobatas excêntricos; TRIO
RAISNER, 3 homens e 30 harmónicas;
VICTOR LIMA, o Danny Kaye português,
ARTUR AGOSTINHO, o popular locutor
da Emissora Nacional.

TEATRO E DANÇA: Espectáculo co-
reográfico, grande êxito do Carnegie Hall,
de Nova Iorque, apresentado pelo famoso
bailarino e actor JOSÉ TOLEDANO, com
um notabilíssimo conjunto de artistas:
QUETI CLAVIJO, vedeta de baile; ANA
MARIA LOYZAGA, 1.ª bailarina actriz;
INEZ de JUAN, 1.ª bailarina; MARIA
NIETO, cantante andaluza; CARMEN
SANTANA, bailarina solista; JULIAN
MARTINEZ e MOTOS RODRIGOS, violas;
TEREZA MAIZAL, bailarina solista.
2. ORQUESTRAS: JOSÉ VALERO e
BING-BEN e os seus «ases» do ritmo.
De madrugada, o filme: «DUMBO»,
Walt Disney.

BAILES ATÉ DE MADRUGADA



Farmidáveis êxitos de
CINEMA E MUSIC-HALL

Na tela: a admirável comédia
colorida

**CONQUISTEI
MINHA MULHER**

AS 21,30 com Betty Grable e Dan Dailey

NO PALCO:
A rainha da rádio brasileira, DALVA DE
OLIVEIRA; os maiores cómicos da actua-
lidade, TITO e GOGO e a GRANDE OR-
QUESTRA «LEADERS», com os cantores
PAQUITO SERRANO e RAY LEWIS

ATENÇÃO: As atrações exibem-se,
na 1.ª «matinée», às 15 e 45, e na «soi-
rée», às 22 horas.
A's 18 e 30, 2.ª «matinée»: Só com o filme



AS 21,30
**RITMOS NA
BROADWAY**

superprodução em teconico-
lor, com DORIS DAY e
GENE NELSON, musica de GERSH-
WYN, COLE PORTER, e outros inspira-
dos compositores.

VARIEDADES: LINDA BAPTISTA, a
maior atracção do Brasil, criadora do po-
pular samba «Vingança»; TRIO JOHN-
NY RODRIGUES, em melodias sul-ame-
ricanas; LES VIVOLLYS, bailarinos ex-
cêntricos; GRIP QUARTETTE, bailarinos
acrobáticos; LUIS ROVIRA e a sua or-
questra com CONCHITA LIRIO e JOSÉ
SEGARRA, e o locutor da Emissora Na-
cional PEDRO MOUTINHO.

BAILE ATÉ DE MADRUGADA



O GRANDE CARNAVAL
**ESCANDALOS
NA RIVIERA**

Telef. 50595
As 21,30 fantasia em technicolor
com DANNY KAYE; GENE TIERNEY
e CORINNE CALVET.

MONSIEUR BEAUCAIRE
com Bob Hope

Vários desenhos animados de Walt Disney
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
ao som da Orquestra CARAVANA



AS 15,30 18,15 - 21,30
ABBOIT e COSTELLO
na Legião Estrangeira

uma fábrica de riso com a
incomparável porelha de
cómicos



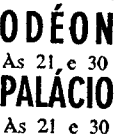
PROGRAMA DE CARNAVAL
**UM DIA NAS
CORRIDAS**

Filme de gargalhada, com os
Impagáveis **IRMAOS MARX**



AS 15,30 e 21,30
A comédia musical
**MILIONARIA
DIVERTE-SE**

Um maravilhoso espectáculo, com
a orquestra Ray Ventura, Henry
Salvador e Giselle Pascal



A alegre comédia portuguesa
UM MARIDO SOLTEIRO

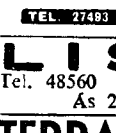
com Laura Alves, Eugénio Sal-
vador e Santos Carvalho
de madrugada, exibição única

ADÃO E EVA

com Macário e Isa Barzizza
só nas «matinéas», **BUCHA E ESTICA**
em **IRMAOS GEMEOS**



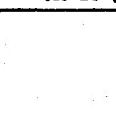
Grande festival do riso de
BUCHA E ESTICA
Reposição das célebres farsas
DOIS MALUCOS A SOLTA!
EM FRENTE, MARCHE!



Tóto «Sheik»
Tel. 48560
As 21,15 **FOLIAS NA OPERA**



TERRASSE EM MARCHA
Tel. 20917—As 21,15
Tóto «SHEIK»



O Pirata dos meus sonhos
Telef. 29656
As 21 e 15 Um dia em Nova York

Na próxima
Terça-feira. Leia o

fixe

Os jogos para o Campeonato Nacional de Futebol em

(Continuação da 1.ª página)

delas constantes e não consentir o domínio perfeito do esférico.

Depois deste período de assédio, o Benfica tenta o ataque sem êxito, pelo lado esquerdo. O Belenense retoma a sua ofensiva e Mário Rui tem um remate decidido, que Bastos «encaixa» no entanto com segurança.

Na primeira dezena de minutos, os «azuis» desenvolvem um padrão de jogo mais eficaz, com boa colaboração entre médios e dianteiros, em oportunas trocas de passes e boas desmarcações, que forçam a defesa benfiquista a trabalho exaustivo. A pressão dos belenenses, vibrante, faz com que o adversário, no primeiro quarto de hora, sofra nada menos de seis pontapés de «cantos». Pelo contrário, as avançadas dos «encarnados» quase se contam pelos dedos—e todas elas sem se revestirem de perigo para a defesa dos «azuis».

O jogo tem depois, mas por curto período, certo equilíbrio. O Benfica esforça-se por atenuar a pressão que sofre, mas o Belenense confirma possuir mais decisão, maior voluntariedade, constituindo os seus ataques perigo permanente para a baliza do Benfica.

Os ataques dos «encarnados» são, assim, desenvolvidos nitidamente com menos consistência, pela falta de cooperação dos médios, obrigados a jogarem demasiado recuados, pelo facto de se verem forçados a prestar constante amparo à defesa.

Na avançada belenense, Mário Rui e Pedroto são os jogadores mais em evidência e que, pelo bom domínio de bola e oportuno «dribling», mais embaraço acusam à defesa adversa. Por seu turno, no ataque do Benfica ressaltam a carência de coordenação, pelo que Serafim e Rocha podem, de modo mais fácil, impor-se com autoridade, não consentindo aos «encarnados», o desenvolvimento do jogo habitual.

Os homens das Salésias dominam, pois, abertamente, jogando com firmeza e coesão, exibindo ligação perfeita entre todos os sectores e actuando com desembarço. Neste ambiente, o Benfica limita-se a uma toada de destruição, com carácter defensivo, sem perigo, portanto, para a meta de Sérgio.

Apesar da feição com que o jogo se tem desenvolvido, ambos os grupos estão a desenvolver jogo leal, correcto, com um juiz de campo a fazer-se notar, mesmo assim, pela sua autoridade.

A meio hora, o Benfica liberta-se da pressão que sofre. A bola é jogada entre Arsénio, Rogério e Águas, devolvendo-a este para a esquerda. Rocha falha a interceptação, Rosário interna-se—mas o seu remate esbarra no poste e o esférico escapa-se pela cabeceira.

Há um «livre» provocado pelo médio «azul» Rebelo. A bola é repelida pela defesa e chega a Matateu, a meio do campo. O já popular jogador progride no terreno, «dribla» Felix e esgueira-se a Artur—para disparar logo um remate forte e colocado, que bate Bastos sem remissão, aos 33 minutos.

O entusiasmo no campo, perante esta jogada primorosa de execução, é indiscutível.

Depois deste belo tento, justo prémio para a exibição do Belenense, o Benfica reage com energia, empurrando o jogo para o meio campo «azul». Mas os seus esforços foram inúteis—e o fim da primeira parte foi assinalado com o Belenense em vencedor, por 1-0.

No recomeço, o Belenense volta a instalar-se no terreno do adversário. O Benfica empenha-se numa tarefa de destruição, ensaiando de

A BÉLGICA VENCEU A ITÁLIA

por 2-0

BRUXELAS, 24.—O grupo representativo da Bélgica venceu o da Itália por 2-0, no jogo disputado hoje nesta cidade. O resultado foi estabelecido na primeira parte. —(Reuter).

Só o Porto foi vencedor fora e os últimos mantêm as suas posições por terem perdido os seus desafios

vez em quando contra-ataques, mas sem efeito. No entanto, nos primeiros minutos os «encarnados» exibiam-se com mais entendimento e a defesa belenense vê-se obrigada a trabalho mais persistente.

Os lances ofensivos dos «azuis» revestem-se de carácter mais perigoso e Matateu continua a ser o jogador em evidência, pelas suas rápidas infiltrações, que forçam a defesa do Benfica a vigilância aturada.

A pouco e pouco, o Benfica apodera-se do comando do jogo e a defesa «azul» vê-se então bastante embaraçada para destruir as tentativas mais repetidas do ataque «encarnado». A bola rodopia constantemente na grande área belenense, um volte-face curioso, com o Benfica a forçar a vantagem territorial adquirida, sendo os interiores «azuis» forçados a recuar, para colaborar eficazmente com a defesa.

Mas num contra-ataque do Belenense há um «falhanço» de Fernandes e a bola é captada por Mário Rui, que centra com medida. Felix intercepta—mas concede «canto». Marcado o castigo por Narciso, o esférico é repellido pela defesa «encarnada» para perto, proporcionando a Castela uma oportuna recarga, que Bastos não pôde deter e entra a razar a trave, 2-0, aos 10 minutos.

A marcação deste ponto fomenta entusiasmo extraordinariamente vibrante na equipa do Belenense, que passa a exibir-se mais confiante, obrigando o adversário a pôr de novo muita atenção na defesa. Registam-se várias situações perigosas junto das redes de Bastos, numa das quais o «keeper» defendeu, por instinto, um remate de Pedroto.

O Benfica, contudo, mostra não se considerar ainda vencido. Em jogadas à base de energia, os «encarnados» transportam o jogo para o meio-campo do adversário. Entretanto, Águas perdida um lance vantajoso, que poderia ter-lhe permitido reduzir a diferença, pois deixou que a bola lhe fugisse.

Uma fuga de Mário Rui, com intervenção de Fernandes, que passou mal ao seu guarda-redes, originou nova situação perigosa para a baliza de Bastos, a que este conseguiu pôr termo com bastante dificuldade.

A luta prossegue no mesmo ritmo veloz, com o «azul» a pretenderem reforçar a sua vantagem no marcador e o Benfica a bater-se energeticamente para evitar—e reduzir a diferença. Esta luta, sem tréguas, vibrante e enérgica, é agradável de seguir por todos os motivos, pois os homens em campo não regateiam o seu bom esforço—sempre a pô-lo com simpática correcção desportiva, que um ou outro pequeno pormenor ou truque não chega a deslustrar.

Apesar de perder por 2-0, o Benfica mantém o seu empenho no jogo. Desenha lances de ataque, prejudicados pelo estado do terreno, com a relva muito escorregadia. Deste aspecto se ressentem, de resto, o grupo «azul».

A meio hora, o Belenense parece acusar o desgaste físico causado pelo esforço posto na luta. Por seu turno, o Benfica surge um pouco mais ao ataque, mostrando impôr-se melhor ao adversário. Regista-se um bom lance de Rosário, perdido porque, com Águas bem colocado, não lhe entrega a bola e prefere o remate—que executa para fora, desperdiçando uma oportunidade.

Depois, o jogo tomou certa feição de equi-

líbrio, com fases alternadas junto de ambas as balizas, com mais ou menos perigo, sendo justo salientar de novo o trabalho acertado do árbitro.

Mas o Benfica retoma a ascendência, que não surte efeito porque a defesa belenense age com autoridade, mantendo-se o duelo no campo com a mesma vivacidade, com o publico a vibrar, de nervos tensos pelas situações criadas no terreno.

Os últimos minutos do jogo dão um período de menor interesse, pelo reconhecimento dos «encarnados» da inutilidade dos seus esforços.

O encontro finda, assim, com o resultado de 2-0 a favor do Belenense—vitória justa, prémio para a melhor equipa em campo, sob todos os aspectos.

Sporting, 5-Atlético, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência. As equipas alinharam assim:

Sporting—Gomes; Amaro e Caldeira; Vicente, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Germano e Moraes; Etelvino, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O primeiro gol dos «leões» marcou a bem dizer o início do jogo. A avançada inicial permitiu que Martins levasse a melhor em luta com Germano, para, em seguida rematar com êxito.

Os alcantarenses esboçaram a reacção, mas a defesa leonina anulou as tentativas dos visitantes e o Sporting insistiu na ofensiva, vendendo um remate de Martins, sair ao lado da baliza, quando Ernesto já não tinha possibilidade de intervir com êxito.

De novo, o Atlético procurou apoucar o adversário e, de novo, o Sporting fez gorar os intentos dos contrários, para voltar em seguida, a atacar. Um «livre» contra o Sporting, por carga de Passos a Silva Pereira, não resultou.

Aos 14 minutos, o marcador passou para 2-0, graças a um remate rasteiro de Vasques.

A seguir, Ernesto teve duas brilhantes intervenções, primeira, a um remate de Albano, desviando a bola para «cantos» e, depois, a um pontapé de Travaços.

O balanço da meia hora inicial era francamente favorável ao Sporting, que não poucas vezes colocara a defesa contrária em apuros, de tal modo que os dois golos constituíam fraca compensação. O certo é que os avançados «leões» nem sempre remataram com precisão. Martins e Vasques perderam duas ocasiões excelentes.

Ao entrar-se no último quarto de hora, e depois de Passos ter ganho um lance com Ben David, a partida começou a ter aspectos de equilíbrio.

O Atlético esteve mais decidido a atacar e podia, até, ter reduzido a diferença... se não se anotasse um falhanço de Silva Pereira a rematar. O intervalo chegou, no entanto, com o resultado de 2-0, a favor do Sporting.

No reatamento do jogo o Sporting logo elevou a conta para 3-0. Foi Martins o autor do gol, numa jogada por ele próprio iniciada a meio do terreno, em que evitou Germano e Ernesto.

Na resposta viu-se um remate de Demétrio sair por cima da trave. A defesa do Sporting pouco confiante, consentiu algumas infiltrações aos avançados contrários e numa jogada entre Silva Pereira e Rogério, este marcou o primeiro gol alcantarense.

Os sportinguistas reagiram passando a actuar com maior decisão no ataque.

Aos 13 minutos, o Sporting alcançou mais um gol. A iniciativa da jogada pertenceu a Martins que fez chegar a bola até Ernesto; gerou-se confusão frente à baliza do Atlético e Jesus Correia, por fim elevou a conta para 4-1.

Quatro minutos volvidos registou-se novo gol na baliza do Atlético, feito por Jesus Correia, em corrida, com um forte remate.

A sorte da luta já não podia oferecer dúvidas. O Sporting entregou-se, então, a exibição, produzindo agradáveis jogadas. E o Atlético continuou anímo, tentando reduzir a diferença, o que esteve prestes a conseguir num «livre» apontado por Armando Carneiro e dificilmente defendido para «canto» por Gomes.

Um incidente entre Etelvino e Amaro deu

em resultado a troca deste último com Caldeira.

O Atlético, já no final, insistiu no ataque, mas sem resultado.

E acabou: Sporting, 5—Atlético, 1.

Barreirense, 6-Oriental, 1

(a 20 minutos do fim)

BARREIRO, 24.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Assistência razoável.

As equipas:
Barreirense—Pinheiro; Reis e Carlos Silva; Mateus, Silvino e Ricardo Vale; Faia, Teixeira, Décio, Raul e Custódio.

Oriental—Alexandre; Capelo e Moraes; Isidoro, Alfredo e Alvarinho; Graça, Leitão, França, Eleutério e Frederico.

Árbitro—Borques Leal, de Lisboa.

O Barreirense, logo que o jogo começou, fez-se imediatamente ao ataque, ganhando um «canto», na sequência do qual abriu o activo com um tento de Custódio de cabeça.

Na resposta, o Oriental levou a bola até à baliza do Barreirense obrigando este a defender um forte «tiro» de Eleutério. Todavia, os barreirenses voltaram ao ataque, progredindo com ligeireza no terreno enlameado e aos 6 minutos, numa bonita jogada com a bola rasa, Décio, depois de receber o esférico de Ricardo Vale, bateu Alexandre, elevando a marca para 2-0.

Apesar da desvantagem, os lisboetas não desanimaram e aos 8 minutos reduziram a diferença para 2-1, com um tento de França. Pinheiro foi traído pela trajectória da bola que amorteceu ao embater com a lama.

Seguiu-se uma série de jogadas feitas com muito entusiasmo e pouco depois Décio repunha a diferença num lance idêntico ao que teve o seu guarda-redes minutos antes.

Após dois «cantos» ganhos pelo Barreirense que não resultaram, o jogo tomou feição de

Manobras da esquadra espanhola

CEUTA, 24.—A divisão naval espanhola, sob o comando do almirante Francisco Regalado, que fez escala durante vários dias em Ceuta, aparelhou para as Canárias, onde efectuará manobras combinadas com as tropas de terra e aeronáutica com base naquelas ilhas. —(F. P.).

PALLADIUM

Salão RES

Obteve grande sucesso aprese os dias jantares e almoços, no mais Salão de Chá e M leccão que há muito o publico des Todas as noites, ás 22 horas, Todas as tardes, chás ás 17 dos e domingos.

Orquestra Palladium lino mágico, Albuquerque, Fernando Um conjunto que obtev

CARNAV

O Palladium terá o mais dos e distintos salões de Lisboa.

HOJE, DOMINGO, SEGUNDA MATINEES — HOJE

Entrada privativa: C (esquina da Avenida da Lib TRAJO FAX

BRITO & BRITO

CABELEIREIROS

Convidam as suas Ex.^{mas} Clientes a visitarem as suas luxuosas instalações, completamente remodeladas com todos os requi-sitos modernos, na

AV. DA LIBERDADE, N.º 236—Telefone—52944

(Frente á R. Alexandre Herculano)

AVISO

OS ESTABELECIMENTOS BANCARIOS ESTARÃO ENCERRADOS, COMO DE COSTUME, NA TERÇA-FEIRA, DIA 26 DO CORRENTE, COM EXCEPÇÃO DOS SERVIÇOS DO TESOIRO A CARGO DO BANCO DE PORTUGAL.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1952.

Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias

AS JOIAS

devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

todo o País

muito interesse, com os locais em plano superior e réplica valorosa dos lisboetas.

O jogo tomou depois feição de equilíbrio com o Oriental mais ao ataque. Os lisboetas beneficiaram até de quatro «cantos» mas não souberam aproveitar as oportunidades. Num desses «cantos» Leitão atirou de cabeça a rasar a trave já com Pinheiro batido.

Mas foi o Barreirense que marcou, aos 44 minutos, por Décio, na sequência de um «canto». Houve um «livre» marcado no limite da grande área, contra o Oriental a castigar falta na zona de perigo. Desta falta resultou um golo a favor do Oriental, mas sem consequência.

O intervalo, portanto, 4-1 a favor do Barreirense.

O Barreirense recomeçou o jogo ao ataque obrigando Alexandre a defesa arrojadada a um remate de Décio. Pinheiro também fez uma boa defesa, em voo, na conclusão de um avanço lisboeta. O grupo da capital insistia no ataque, mas as suas tentativas perdiam-se na defesa local.

Ao quarto de hora o Barreirense marcou o quinto tento, por intermédio de Raul.

Décio fez 6-1, aos 20 minutos.

A hora a que fechamos o nosso jornal, o resultado é de 6-1 a favor do Barreirense.

Estoril, 3-Covilhã, 0

Jogo no Campo da Amoreira, com reduzida assistência.

As equipas formaram:

Estoril: Sebastião; Negrita, Eloi e Alberto; Cassiano e Caldas; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Gonzaga.

Covilhã: António José; Helder, Oliveira e Franklin; Diamantino e Saraiva; Carlos Ferreira, Porcel, Simmonyi Rosato e Livramento.

Árbitro: Libertino Domingues, de Setúbal.

O jogo começou com animação, tendo as duas equipas desenvolvido alguns interessantes esquemas de ataque.

Aos 5 minutos, os estorilistas obtiveram o primeiro golo, por intermédio de Gonzaga, que rematou de cabeça e com boa visão um centro de Lourenço.

Os avançados do Covilhã denotavam indecisão no remate. Simmonyi, o mais perigoso rematador da equipa, já falhou por quatro vezes o alvo, em todas elas, com a baliza á sua inteira mercê.

Também os avançados estorilistas lutavam com certa dificuldade, quando se aprestavam para galgar a barreira defensiva dos visitantes.

Embora sem preciosismos, os visitantes mostravam-se mais insistentes no ataque, revêndo a vinda tendência para fazer funcionar o marcador.

Aos 23 minutos, Porcel levou a melhor na luta com Alberto e a bola ressaltou para os pés do avançado-centro dos «leões» da Serra, que completamente destacado rematou para fora. A esta situação de perigo, responderam os locais com outra situação idêntica. Lourenço apresentou-se em frente de António José rematou bem, mas o guarda «serrano» opôs-se

Classificação da 21.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	21	67-22	33
F. C. Porto	21	62-29	31
Belenenses	21	52-22	31
Sporting	20	70-29	29
Boavista	20	41-34	23
Sporting da Covilhã	20	32-37	21
Barreirense	19	33-49	18
Estoril	20	43-47	18
Sporting Braga	21	27-42	17
Vit. Guimarães	20	21-39	15
Académica	20	27-41	13
Oriental	20	36-57	13
Atlético	20	31-43	11
Salgueiros	21	28-82	11

Não são considerados os jogos Barreirense-Oriental, Académica-Boavista, Covilhã-Sporting, Guimarães-Estoril e Atlético-Barreirense.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato continua no próximo domingo, efectuando-se no campo dos clubes indicados em primeiro lugar, os encontros respeitantes á vigésima segunda jornada: Porto-Boavista; Covilhã-Guimarães; Atlético-Estoril; Oriental-Belenenses; Braga-Barreirense e Salgueiros-Académica. O desafio Sporting-Benfica disputa-se no Estádio Nacional.

com arrojo e valentia, «mergulhando» bem e captando o esférico com decisão.

Depois de outro remate «falhado» de Simmonyi, os estorilistas avançaram rapidamente pela esquerda e Gonzaga serviu da melhor maneira Andrade. Este, completamente á vontade, fez o mais difícil... rematou por alto. Até á meia hora, as defesas de ambas as equipas têm-se creditado de boa exibição, superiorizando-se á acção dos seus atacantes.

Aos 32 minutos, Cassiano incorreu em falta, perto da grande área e o «livre» marcado por Simmonyi, com um pontapé fortíssimo, passou ao lado. Uma insistência de Saraiva o médio até agora mais em evidência, originou perigoso avanço dos serranos que Simmonyi, hoje decididamente em maré de infortúnio, voltou a desperdiçar por deficiente entrada á bola.

Outro «livre» assinalado perto da grande área (a carga de Nunes sobre Porcel não ofereceu na realidade qualquer aspecto irregular) proporcionou a Simmonyi, ensejo de aplicar, de novo, o seu excelente pontapé, que desta vez obrigou Sebastião a uma excelente defesa. No lance seguinte, Saraiva com uma aparatosa recarga só não marcou porque o guarda-redes do Estoril se creditou de outra boa defesa.

Nos últimos instantes desta parte os covilhanenses continuaram a mostrar-se mais incisivos no ataque, com duas «peidas» do seu avançado-centro.

Ao intervalo: Estoril, 1-Covilhã, 0.

Aos 3 minutos do reatamento, Nunes esteve prestes a marcar o segundo tento por António José ter saído ao seu encontro sem convicção. No entanto, o Estoril começa a mostrar-se mais ameaçador, tendo Oliveira evitado, á boca das redes, um remate forte de Gonzaga. Os Covilhanenses, porém, continuam a contra-atacar com animo e por duas vezes Sebastião foi obrigado a intervir, com notória valentia, arrojando-se aos pés de Carlos Ferreira e de Rosato, para impedir que a bola transpusesse o risco.

Depois de um período de domínio covilhanense os estorilistas reagiram, mas tanto de um lado como do outro, os defesas revelaram supremacia. Todavia, aos 23 minutos, Rosato rematou de longe quando Sebastião corria ao seu encontro, mas a bola saiu ao lado dos postes.

Na resposta, Lourenço «fugiu» pela sua ala e rematou de perto, obrigando António José a defesa de recurso. Aos 25 minutos Simmonyi teve de abandonar o terreno, fortemente magoado num choque com Negrita.

Aos 28 minutos bateu a defesa em corrida e quando se esperava que fosse alvejar as redes, decidiu-se por um belo passe a Lourenço,

(Continua na 11.ª pág.)

O emprego de novas drogas contra a tuberculose

NOVA YORK, 24.—A publicidade que se tem feito aos novos medicamentos apresentados como susceptíveis de curar a tuberculose tem suscitado um entusiasmo que a medicina oficial procura acalmar, dada a reserva dos círculos científicos a este respeito. Seja como for, tem havido casos de cura verdadeiramente espectaculares, de doentes absolutamente condenados e que se restabeleceram com rapidez surpreendente após a aplicação das novas drogas. No entanto, há ainda muitas dúvidas a tirar, como por exemplo verificar qual o comportamento dos doentes decorrido algum tempo depois da aplicação do medicamento.—(F. P.)

EM SALDO DE BALANÇO

No QUINTÃO
tapetes, carpetes e gravuras
30 - Rua Ivens

Campeonato da 2.ª Divisão

Casa Pia, 0-C. U. F. Bar., 4

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Casa Pia—Coutinho; Caldeira e Pereira J. or; Julio, Fernandes e Armindo; Esteves, Xavier, Pratas, Garção e Lenine.

C. U. F.—Barreirense: Matos e Vale; Baptista, Carreira e Celestino; André, Mário, Aureliano, Orlando e José Luis.

Logo no princípio, o Casa Pia podia ter marcado tento, mas foi a C. U. F. que, aos 4 minutos, abriu o activo, por Aureliano, após a marcação de um «livre».

Os visitantes insistiram no ataque, sem, contudo, conseguirem anular a desvantagem. Os barreirenses, ao contrário, em jogadas de contra-ataque eficientes, apouquentaram a defesa lisboeta. Assim, aos 41 minutos, os visitantes elevaram a marca para 2-0, golo de Orlando, resultado que se registava ao intervalo.

Recomeçado o encontro, o Casa Pia continuou na mesma toada—jogo improdutivo.

Aos 31 minutos, Vale num «livre» a meio campo, marcou o terceiro ponto, e, aos 40 minutos, o mesmo jogador fixou o resultado em 4-0.

Lusitano, 5-União de Montemor, 2

Jogo no campo «Estrelas», em Évora, arbitrado por Reis Santos, de Santarém. Os grupos alinharam:

Lusitano—Martelo; Polido e Soeiro; Madeira, Valle e Paulo; Pepe, Martinho, Teixeira da Silva, Duarte e Domingos.

União de Montemor—M. Joaquim; Rita e Claro; J. Lopes, J. Maria e Magalhães; Carmo, Luis, Bravo, Cordeiro e Pascoal.

O ambiente, antes do jogo principiar era de intenso entusiasmo.

O Lusitano perdeu um golo na primeira avançada, mas o visitante replicou e Bravo, aos 5 minutos, marcou o golo do União de Montemor. Aos 13 minutos, Martinho estabeleceu a igualdade, recebendo um passe de Domingos. O jogo repartiu-se, depois, pelos dois meios campos, mas o Lusitano mais anegado á luta, pôs o marcador em 2-1, aos 30 minutos, com um golo, de cabeça de Teixeira da Silva.

Duarte, um minuto depois, fechou o resultado da primeira parte: 3-1, a favor dos eborenses.

No segundo tempo ambos os grupos puseram na luta grande entusiasmo.

Aos 4 minutos, Duarte fez o quarto golo dos eborenses. Luis, do União, diminuiu a vantagem, aos 22 minutos, com o segundo golo dos montemorenses.

Paulo, aos 43 minutos, fixa o resultado do Lusitano.

Almada, 5-Montijo, 0

Jogo no Campo do Pragal. Árbitro António Calheiros, de Lisboa.

Almada: Octaviano; Gilberto e Leonel; Espírito Santo, Pessoa e Ribeiro; Terreiro, Lagos, Mota, Hugo e Teixeira.

Montijo: Cruz; Almeida e Caxeirinho; Jorge, Ridé e Fragateiro; Aleixo, Martins, Raul, Vieira e Paulo.

Ao intervalo, 3-0, para o Almada, tentos de Lagos, aos 19 e 44 minutos, e Mota.

O Montijo perdeu a única oportunidade de tento, não transformando um «penalty».

Na segunda parte, Mota, aos 20 minutos, fez 4-0 e Legas, aos 31 minutos, fixou o resultado em 5-0, a favor do Almada.

Na segunda parte o resultado fixou-se em 5-0 a favor do Almada.

Operário, 3-Leões de Santarém, 2

(A 5 minutos do fim)

Jogo em Cheias. Arbitrou Manuel Barúlio e os grupos formaram:

Operário: Reis; Abel e Fernando Silva; Antero, Saraiva e Ferraz; Martinho, Alberto, Vitorino, Jaime e Anibal.

Leões de Santarém: Joaquim; Matos e Ferreira; Sá Nogueira, Vieira e Américo; Lima, Garnacho, Pacheco, João e Guedes.

No fim da primeira parte os escalabinos ganhavam por 2-1. O Operário foi o primeiro a marcar, por Fernando Silva, aos 30 minutos; aos 35 minutos, Guedes empatou e, quatro minutos volvidos, João fez o resultado da primeira parte.

Os golos obtidos pelo Operário na segunda parte foram feitos por Abel, aos 4 minutos e Antero, de grande penalidade, aos 28 minutos.

Registou-se a expulsão de Abel, do Operário, por agressão a um adversário.

Futebol Benfica, 4-Ferrovíários, 4

Jogo ao Campo Francisco Lázaro, sob a direcção de Evaristo Silva, de Leiria.

As equipas alinharam:

Ferrovíários—Tavares; Veiga e Duarte; Tiroteo, Canelas e Alfaia; Taborda, Valentim, Piçarra, Alexandrino e Abel.

F. Benfica—Ferrão; Silva e Diogo; J. Carvalho, Lourenço e Mateus; José Maria, Esteves, Valentim, Jorge e Rui Mateus.

Nos primeiros momentos da partida registaram-se ofensivas alternadas dos dois grupos e essa toada manteve-se até aos 15 minutos. Daí em diante os lisboetas foram mais ameaçadores.

Utilizando um jogo mais prático o F. Benfica acercou-se sempre com perigo das redes do adversário. Todavia, foi o Ferrovíários que abriu o activo com um golo de autoria de Taborda aos 19 minutos.

Os donos do campo forçam o andamento do jogo e obtêm a igualdade aos 25 minutos por intermédio de Diogo.

No minuto seguinte Rui Martins colocou o grupo lisboeta em vencedor. Os visitantes lançam-se depois á ofensiva e anulam a vantagem do antagonista com um golo de Piçarra aos 32 minutos.

Ao intervalo: Ferrovíários, 2—F. Benfica, 2.

Na segunda parte, cada equipa marcou mais 2 golos. Os do Futebol Benfica foram obtidos por Rui Martins e Valentim, aos 2 e 44 minutos.

Os golos do Ferrovíários ficaram a dever-se a António Valentim e Abel, aos 30 e 36 minutos.

Olivais, 0-Victória de Setúbal, 7

(a 5 minutos do fim)

Jogo nos Olivais. Árbitro: Manuel Lousado, de Santarém. Os grupos formaram:

S. L. Olivais: Abreu; Abílio e Espírito Santo; Filipe, F. Paiva e Casimiro; F. Santos, Sousa, Leonel, Ferreira da Silva e Carlos Paiva.

Vitória: Baptista; Jacinto e Aniceto; Vaz, Primo e Orlando; Dimas, Nunes, Graça, Melão e Serra.

Apesar da resistência oposta pelos locais, os setubalenses, no primeiro tempo jogando sem pressas, mas, com melhor organização, obtiveram três golos por intermédio de Nunes, Serra e Melão, respectivamente, aos 16, 23 e 37 minutos.

Na segunda parte os setubalenses marcaram mais quatro golos por intermédio de Dimas (2), Melão e Graça.

OUTROS RESULTADOS

Covilhanense, 0—U. Guarda, 0.
Portalegrense, 1-Juventude, 5.
Desp. Beja, 2-Olhansense, 3.

TRESPASSE

Óptimo estabelecimento Av. Liberdade. Ocasão única. R. a este jornal ao N.º 251.

Joalheria David, Lda.
Rua da Prata, 281-283

Continúa a apresentar os últimos modelos em

Jóias - Ouro - Pratas - Relógios

A preços sem concorrência

OURO, PRATAS, JÓIAS E RELÓGIOS

O melhor sortido, o mais fino gosto, o que mais barato vende é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS. Rua Barros Queirós, 56.

DEPUIS DA BARBA USE

Flora

VIAGEM A PARIS

MUNDIAL TURISMO

FOOT-BALL FRANÇA - PORTUGAL

De 17 a 26 Abril

Preço 2.900\$00

Organização da Mundial Turismo R. Victor Cordon, 12 - LISBOA

ADIUM TAURANTE

ntando um modelar serviço. Todos
distinto ambiente.

usica: Com a categoria e se-
ejava.

com a Orquestra PALLADIUM.
toras, e com orquestra aos sábados

M, com Emílio Fernandez, o vio-
Reis, Helder Reis, Virgílio e Tito.
e um êxito inexcédível

AL 1952

is animado Carnaval nos mais lin-

E TERÇA, AS 22 HORAS
E TERÇA-FEIRA

alçada da Glória, 2

erdade) — Telefone 28677

ULTATIVO

CONSUL

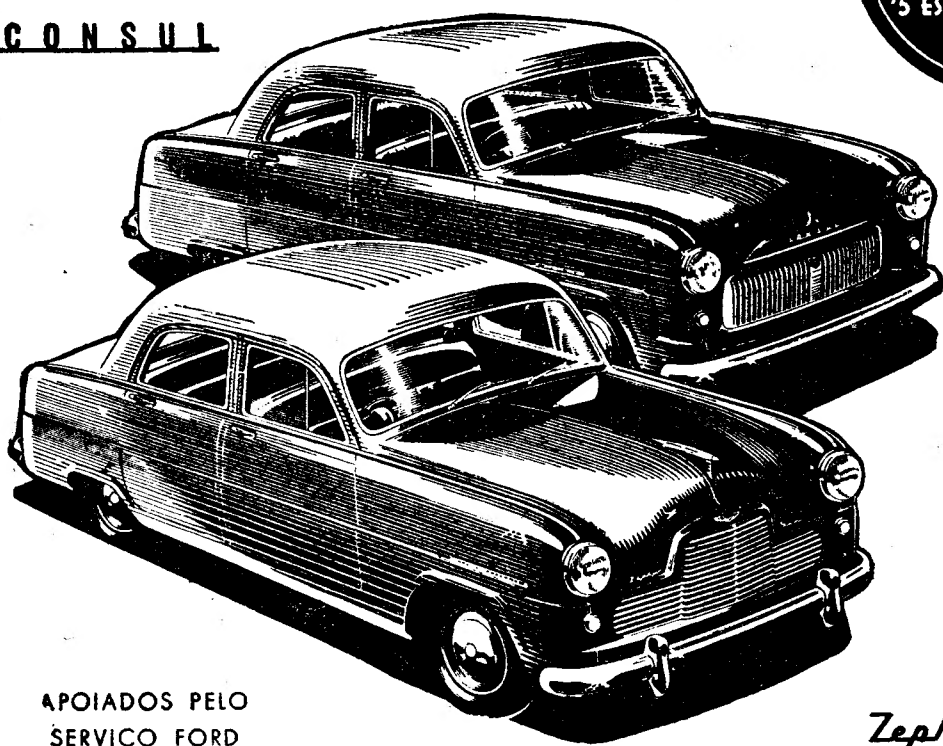
Zephyr Six

....Dois Exitos!...

★ ★ ★ ★ ★



CONSUL



APOIADOS PELO
SERVIÇO FORD

Zephyr Six

NUNCA ATÉ HOJE carro britânico algum reuniu todas as características que distinguem o "Zephyr-Six" e o "Consul". Pode afirmar-se com razão que estes novos carros da Ford inglesa estabelecem uma nova categoria; bem merecem as 5 estrelas!

Entre outras notáveis características possuem: — ★ Motor de tipo «Sobre-quadrado» com válvulas à cabeça (4 cil. - 1508 c. c. no Consul e 6 cil. - 2262 c. c. no Zephyr-Six) ★ Suspensão independente de novo tipo ★ Travões e embraiagem comandados hidráulicamente ★ Assentos pousados ao centro ★ Carroçaria de construção integral toda em aço.

FORD LUSITANA - LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

APARELHOS DE ELECTRO-
TERAPÊUTICA

"DIADYNAMIC"

Indispensável em todos os consultórios

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

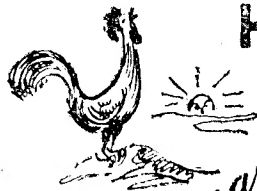
VALBELO



Leiam o "SEMPRE FIXE"

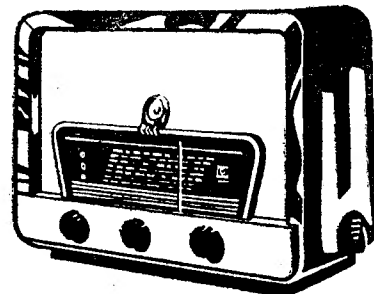


HORNYPHON



*Onde canta o galo...
Onde toca um Hornyphon...*

RÁDIOS
DE NOVA
TÉCNICA
FEITOS
NO PAÍS
DA MÚSICA!...



Modelo W 550 A
Preço Esc. 3.350\$00

Distribuidores no Sul:
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—Rua D. João V, 2
LISBOA

Revendedores em Lisboa:
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª—Rua do Carmo, 9-13.
CASA JOSÉ DA COSTA—Rua S. Paulo, 11-13.
Agência geral: RADIO PORTO—R. dos Clérigos, 64 — PORTO.

A ILUMINANTE

Comunica aos seus estimados Clientes e Amigos que os seus armazens, estabelecimentos e escritório se encontram encerrados nos dias 25 e 26, por motivo da comemoração do 35.º aniversário da sua fundação e passeio anual do seu pessoal.

A GERÊNCIA



Frictione bem o cara e as mãos com
CREME NIVEA

antes de sair com mau tempo. Com estes simples tratamentos conseguirá que a sua pele se conserve sempre suave, resistente e flexível.

O Creme Nivea evita as
grietas e outros estragos da
pele ocasionados pelo frio,
chuva e vento. Nivea penetra
profundamente na pele devido
à sua composição muito
especial. Não deixa brilho.



A' venda em toda a parte. Preço desde 7\$50
Depósito: PESTANA & FERNANDES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
em 20 de Março — Viagem inaugural
em 3 de Maio
em 31 de Maio
em 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e
Santos, com escala por Leixões e Funchal
em 11 de Março
em 20 de Abril

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.º 30131 e 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Uma massa de ar húmido, transportada na circulação duma depressão centrada sobre o Atlântico, a Oeste de Lisboa, origina, em Portugal, céu nublado ou encoberto, vento fraco de direcção variável e chuva nalgumas regiões do Algarve.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, por vezes forte; vento fraco de direcção variável ou bonancoso de direcção Oeste; nevoeiros locais durante a madrugada e durante a manhã; possibilidade de chuva; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15,5; mínima, 10,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,9; mínima, 8,5.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Roussel; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia: «A reunião do Pacto do Atlântico, em Lisboa»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, Domingo sonoro e Desdobramento.

Programa A — Às 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Crónica tauromáquica; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B — Às 21 e 30, Árias; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de piano; 23 e 20, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Fados e guitarradas; 19 e 30, Música de baile; 19, Música portuguesa; 19 e 5, Rescaldo da semana; 19 e 20, Música de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0, Música de dança da Vela Azul; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Às 19 e 30, Trindades e boletim; 19 e 35, Música variada; 19 e 45, Crónica Desportiva; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 30, Notícias; 20 e 40, Canções portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Música brasileira; 21 e 20, Música ligeira escolhida; 21 e 40, Música francesa; 22, Música religiosa; 22 e 15, Notícias; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Música de concerto; 22 e 50, Marchas militares; 23, Orquestras; 23 e 20, Canções portuguesas; 23 e 40, O Desporto no Mundo; 23 e 45, Música ligeira; 0, fecho.

Estação do Porto — Às 22 e 30, Boletim religioso; 22 e 35, Operetas; 23, Emissão particular; 23 e 30, Artistas americanos; 23 e 45, Trechos típicos; 0, fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS — G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 73797; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Aveia, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijo—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheiteira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Baírrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço das Negras, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª pág.)

Espanha e do Mundo, o corpo de baile de José Toledano atingiu, de facto, a euforia. Locutor ameno Artur Agostinho.

A segunda fase do espectáculo foi «Totó-Tarzan», o cómico italiano da moda, numa revoada de «gags» e de incidentes, qual deles o mais grotesco e satírico.—Visor 42.

«Escandalos na Riviera», no Tivoli

Danny Kaye é um verdadeiro espectáculo. Basta ele para que o público acorra aos cinemas, enchendo-os a transbordar. Foi o que ontem sucedeu no Tivoli.

O filme faz-nos lembrar aquelas ceias da meia-noite, dos grã-duques, no Montmartre que se divertia: champagne, cav'ar, um pouco de lagosta, se quiserem e o resto fica por conta do destino. A história é engraçadíssima. Se não fosse gizada nos Estados Unidos, diríamos que acolá andou a mão de Sacha Guitry, tão espirituosa e engraçada, é a estrutura, no seu tom artístico, através dos meios opulentos da Riviera, estância de milionários desocupados e de belezas estonteantes.

«Escandalos na Riviera» satisfaz, inteiramente, o público, que, por vezes, numa epifania de gargalhada saudava o grande artista yankee. A comédia enlaça-se em quadros sumptuosos, um dos quais parece um jardim de Allah, tantas e tão fascinantes, são as suas capitosas flores femininas.

O Carnaval do Tivoli acabou tarde. Dançou-se aos acordes da Orquestra Caravana, e exibiram-se ainda «Génio do Colégio» comédia de gargalhada, e um desenho animado de Walt Disney.

Dalva de Oliveira, no Politeama

A juntar ao seu programa categorizado e já referido, o Politeama apresentou ontem a vedeta brasileira Dalva de Oliveira, que alcançou um êxito extraordinário, cantando com sentimento e gosto popular alguns sambas e melodias do Carnaval carioca de 1952. Dalva de Oliveira, conhecida dos radiouvintes, através de discos e das transmissões sul-americanas, ganhou a simpatia do público, não apenas com as palavras que pronunciou à sua entrada no palco mas, também, com a sua elegância, a maneira de vestir e, sobretudo, de cantar, pois tem uma voz pequenina e agradável que justifica amplamente a publicidade de que vem precedida.

«Sempre Fixe»

A próxima edição de «Sempre Fixe» (que vê a luz do dia antecipada por virtude da quadra carnavalesca) é das melhores que têm sido «fabricadas» pelos reis do riso que imperam naquele brilhante e tão procurado semanário humorístico. É mais um número... Os comentários desportivos, da autoria de V. Claro e do Reporter Moderno e Dinâmico, com ilustrações a caráter de Pargana e Pedro de Carvalho, focam as últimas actividades da maneira mais graciosa possível e de acordo com o momento entrudado. Zeca Melão assina uma curiosa e oportuna entrevista com Bentes; e ao Clube Nacional de Nataçao pertence a referência habitual aos mártires do desporto. Há ainda as secções do costume e outras crónicas piadísticas de igual ou mesmo melhor valia. Em suma: um grande número! «Sempre Fixe» capricha em fornecer aos seus amigos leitura amena: comprá-lo é um dever que se impõe a quem queira rir sem descanso e desolpar a fígadeira, mas divulgá-lo é ainda dever maior dos seus leitores.

VIDA MUNDANA

JANTAR DIPLOMATICO

MADRID, 24.—O embaixador de Portugal e a sr.ª de Carneiro Pacheco ofereceram um jantar em honra do ministro dos Assuntos Exteriores do Governo espanhol, Martin Artajo, ao qual compareceram o nuncio de Sua Santidade, os embaixadores do Peru e da Irlanda, o ministro Erico, director Geral da Política Externa, e outras individualidades. Trocaram-se brindes entre o embaixador de Portugal e o ministro Martin Artajo, que sublinhou a atitude tomada em Portugal na reunião da N. A. T. O., referindo-se, especialmente, ao discurso do ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, e o nuncio apostólico.—(A.N.I.).

VIDA MUSICAL

Concurso Sandoz

Foi prorrogado até ao dia 29 o prazo para a inscrição, no Conservatório, dos candidatos ao concurso Sandoz.

Curso especial de piano

O curso especial de interpretação de piano, dirigido pelo prof. Wolf, apresenta-se na próxima quinta-feira, às 21 e 45, no Conservatório. Apresentam-se três pianistas portugueses, uma brasileira e uma dinamarquesa, todas alunas do mesmo curso.

O Grande Carnaval do Coliseu

Hoje, noite de Domingo Gordo, o maior espectáculo de alegria de toda a cidade, com deslumbrantes bailes até de madrugada. 60 artistas internacionais. 3 orquestras. Corso na pista. O Carnaval de 1900. Estreia de quadros carnavalescos. Amanhã, «matinée» de Carnaval para as crianças e baile infantil



A noite de hoje, Domingo Gordo, é inesquecível do Coliseu! Como sempre, a popular casa de espectáculos dá ao público o melhor Carnaval de Lisboa, numa apoteose de alegria, de deslumbramento, de luz, de esplendor! Mais de 60 artistas internacionais, num espectáculo prodigioso de fantasia, feerie, animação, entusiasmo, delírio! Bailes até de madrugada, ao som de três orquestras modernas, tocando sempre. Pode dançar-se em toda a parte, na pista, nos corredores e nos camarotes. Grandiosa evocação do Carnaval de 1900! Estreia de quadros carnavalescos entre outros: «O Diabo são elas... O Amor com Amor se paga, O Carnaval dos Faz-Todos, Almoço nas hortas, Fogo no Rocio, Produtos nacionais, Zambra a gitanos, e muitos outros. Corso na pista. Batalhas de alegria. Marchas e marchinhas. Cordões e sambas. Imagens do Carnaval de todo o Mundo. Nice, Rio de Janeiro, Veneza, Monte Carlo. A sala iluminada a Giornal Espectáculo e bailes que só terminam amanhã, numa verdadeira loucura. Só, no Coliseu, com este programa monstro, o público tem ocasião de ver, dançar, brincar, cantar, jogar à vontade o Carnaval, como nos velhos tempos. Amanhã, às 16 horas, «matinée» de Carnaval dedicada às crianças e bailes infantis.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Às 22—«O milagre do ouro». MONUMENTAL—Às 21 e 30—«Os três sal-sas».

APOLLO—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora que ela vai boa».

AVENIDA—Às 21 e 45—Espectáculo de Carnaval.

VARIEDADES—Às 20 e 30 e às 22 e 45—Espectáculo de Carnaval.

MARIA VITÓRIA—Às 20 e 45 e às 23—«Tudo isto é fado!».

COLISEU—Às 21 e 30—Nova companhia de circo e espectáculo de Carnaval.

TIVOLI—«Escandalos na Riviera».

S. LUIS—Cinema e variedades.

EDEN—«Abbott e Costello na Legião Estrangeira».

POLITEAMA—«Conquistei minha mulher».

MONUMENTAL—Cinema e variedades.

S. JORGE—«Um dia nas corridas».

TRINDADE—«A milionária diverte-se».

ODEON e PALACIO—«Um marido solteiro».

CAPITOLIO—«Dois malucos à solta».

OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».

TERRASSE—«Totó «sheik»».

JARDIM—«O grande hotel».

LIS—«Totó «sheik»».

REX—«O pirata dos meus sonhos».

PROMOTORA—«Tentação de todos».

BELEM-JARDIM—«Se minha mulher soubesse...».

BELAS-CINEMA—«A lecha quebrada».

CHABY (Algueirão)—«Um magistrado em apuros».

E' HOJE INAUGURADA

a luz eléctrica numa povoação

LEIRIA, 24 (Pelo telefone).—E' esta noite inaugurada a luz eléctrica, no lugar de Golpi-theira, estando convidadas as entidades civis do distrito para assistir ao acto. A população local prepara significativos festejos para esta noite.

A CONTRIBUIÇÃO BRITANICA

para a televisão

O Congresso sobre a Contribuição Britânica para a Televisão, organizado pela Secção de Rádio da Instituição dos Engenheiros Electrotécnicos, efectua-se em Londres, de 28 de Abril a 3 de Maio de 1952. Serão fornecidas uma série de comunicações, focando todos os aspectos da televisão e serão feitas visitas à B. B. C. e aos Correios. No Instituto Britânico fornecem-se informações.

Cerca de 600, novas e fortes, a 29\$50, 35\$00 e 40\$00 cada.

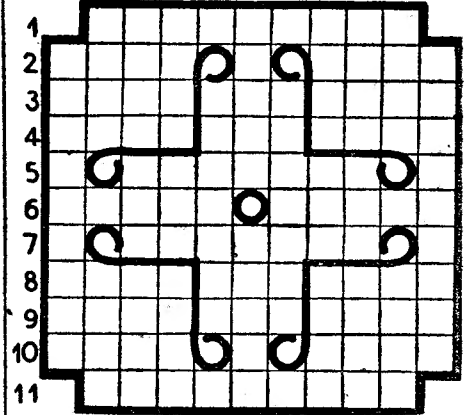
BAZAR NOBRE, LD.ª

Rua de S. Bento, 224 — Telef. 61227

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3389

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Diziam-se. 2—Alvéolo de cera em que a abelha deposita o mel. Amarar. 3—Içar. Preposição. Tenha cuidado. 4—Extraordinária. Escavado. Estimam. 5—Espécie de casaco. 6—Nome e apelido do notável compositor francês, autor da ópera «Pescadores de Pérolas». 7—Sardento. 8—Amofina. Gemidos. Colocar em contraste. 9—Acolá. Ileso. Rija. 10—Mexa. Pertenciam. 11—Descomposturas (fam.).

VERTICAIS: 1—Cheiraram. 2—Guarda segredo. Movimento. 3—Vila do distrito de Aveiro. Senhores (abrev.). Ligeiro. 4—Mulher do filho em relação aos pais deste. Nome de letra. Patroas. 5—Tomarás alimentos. 6—Permuta. Satanás. 7—Mórbido. 8—Verte. Zombas. Poemas líricos. 9—Liguem. Ocasão. Verdadeiro. 10—Caixa para roupas. Rezas. 11—Expediram.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3388

HORIZONTAIS: 1—Brama. Trufa. 2—Rola. Nau. Anil. 3—Ela. Cerra. Sei. 4—Só. Maiorca. Lá. 5—Trens. Aedos. 6—Ida. Til. 7—Moera. Aires. 8—Os. Minorca. Nó. 9—Loa. Murro. Som. 10—Hera. Réu. Eiva. 11—Orago. Almas.

VERTICAIS: 1—Brest. Molho. 2—Rolo. Rio. Soer. 3—Ala. Medem. Ara. 4—Má. Canarim. Ag. 5—Aneis. Amuro. 6—Aro. Ore. 7—Turra. Arrua. 8—Rã. Acético. El. 9—Uns. Adira. Sim. 10—Fiel. Olé. Nova. 11—Alfás. Somas.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KARELI

MAIS SUAVES E AROMATICOS

O PORTO pelo telefone

Cromagem destruída pelo fogo

PORTO, 24.—De madrugada, no lugar da Idanha, Espinho, declarou-se incêndio numa cromagem, propriedade da firma Rocha e Couto. O fogo, cujas causas se desconhecem, propagou-se, com grande rapidez, reduzindo o prédio a um montão de escombros.

Os bombeiros voluntários de Espinho e Espinhenses trabalharam no ataque às chamas, mas devido à falta de água não puderam evitar que o sinistro tomasse grandes proporções. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

Furto de um amplificador de som

O sr. Carlos Fraga de Vasconcelos, morador na Rua de S. João de Brito, 19, queixou-se à Polícia que lhe furtaram na Rua Guerra Junqueiro um amplificador de som, no valor de 4.500\$00 quando descarregava material eléctrico de um automóvel para um salão de festas daquela artéria.

Traineira espanhola apresada

A «vedeta» «Corvina» apresou uma traineira espanhola que andava a pescar em águas territoriais portuguesas.

Falecimento

Com 83 anos, faleceu o proprietário sr. José Nunes da Silva, morador na Rua de Gil Vicente, 201. O enterro efectua-se, amanhã, às 15 horas, no Prado do Repouso e de e trata a Companhia Funerária.

Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até ótimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

À venda nas Farmácias

CARTER
CARBURADORES

TIPOS ESPECIAIS PARA
AUSTIN-ANGIA-PREFECT
MILMAN-PEUGEOT-RENAULT
SINGER E STANDARD

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79—LISBOA

ASMOGENOL
Novo medicamento sem similar no tratamento da

ASMA

Rep. J. C. CRESPO — R. Madalena, 237,
1.ª — Telef. 26260

CADEIRAS CARNAVAL

Cerca de 600, novas e fortes, a 29\$50, 35\$00 e 40\$00 cada.

BAZAR NOBRE, LD.ª

Rua de S. Bento, 224 — Telef. 61227

Emagrecer OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até ótimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

À venda nas Farmácias

BONITO LEILÃO

— DE —
MOBILIAS, ESTOFOS E ADORNOS
ESTILO MODERNO

FINO MOBILIÁRIO DISPERSO ESTILO LUIS XV
E INGLÊS

HOJE, DOMINGO, às 21 horas
SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Av. António Augusto de Aguiar, 183, 1.º, D.º
(JUNTO AO BAIRRO AZUL)

TUDO O INTERESSANTE CONJUNTO DE MOBILIÁRIO
E ADORNOS, EM IMPECAVEL ESTADO DE CONSERVAÇÃO
E OPTIMO FABRICO.

Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje,
TRATA ESTA BONITA ALMOEDA A

Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONE 32652

murphy
Radio
154



ONDAS MÉDIAS E CURTAS
6 DESDOBRAMENTOS NAS
ONDAS CURTAS - MODELOS
PARA CORRENTE ALTERNA
DE 110 E 220 VOLT E PARA
ALTERNADA DE 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

AR-18 ETP

CARNAVAL MASCARE OS SEUS FILHOS

Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30\$00. Grande variedade de Cow-boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas antigas, Espanholas, Minhos, Varinas, Estelizadas, Mantons, Domínos, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fôr de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE
R. dos Cavaleiros n.º 19. Tel. 23948

**SERVIÇO
CITROËN**

OFICINAS
I
**ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN**

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

**MECANICA - ELECTRICIDADE - BATE-CHAPA
ESTOFADOR - PINTURA**
com pessoal especializado,
sob controle directo de fábrica,
exclusivamente com
Peças de origem

**LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA**
com produtos de 1.ª qualidade
recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

Rádio Pick-up

Automático, 10 Discos, todas
correntes. Vendo barato—Rua D. Pedro V. 9.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 25, Noite de Carnaval. Atracções Internacionais. Musica Permanente. Trajo de Passeio; 3.ª feira 26, Tarde Infantil. Desenhos Coloridos. A' noite, Noite de Carnaval. Atracções Internacionais. Musica Permanente. Trajo de Noite; 4.ª feira 27, «O homem com a minha cara», com Berry Nelson e Lynn Ainley. A Voz do Mundo; 5.ª feira, 28, de tarde e á noite: «A ingénua escandalosa», com Robert Cummings e Joan Caulfield; 6.ª feira 29, «Sonho desfeito», com Robert Young e Joan Crawford; Universal News; Sábado 1, de tarde e á noite: «Madragoa», com Barroso Lopes e Deolinda Rodrigues; Domingo 2, de tarde, Desenhos Coloridos, á noite, «Nuvens amarelas», com Trevor Howard e Jean Simmons.

Aos domingos de tarde, Chá-Dançante; todas as noites, BAILE.

VARIEDADES

3 orquestras
**ALMEIDA CRUZ
INTERNACIONAL
TONY AMARAL**

DESENHADORES

PAPEL ESPECIAL PARA DESENHO
PUBLICITÁRIO E DE GRAVURA

Craftint

SINGLETONE E DOUBLETONE

Vende:
SIMÃO GUIMARÃES, L.ºS
LIMITADA.
485-R. MIGUEL BOMBARDA - 467-PORTO

Mobiliás tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. 26550

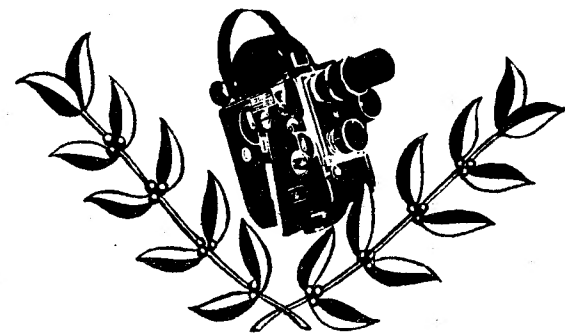
**DR. ANTONIO DIAS
DA SILVA**

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa a todas as
pessoas das suas relações e amizade
que será celebrada missa pelo seu
eterno descanso, amanhã dia 25, pelas
11 horas, na igreja de S. Jorge de
Arroios, agradecendo desde já a todas
as pessoas que se dignarem assistir
a este piedoso acto.

D. Branca Bello de Carvalho

Maria Isaura Pavia de Magalhães
Lisboa e José Eurico Lisboa e mais
família cumprem o doloroso dever de
participar que, confortada com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja, faleceu sua
muito querida mãe, sogra,
avó, irmã, cunhada e tia.
O funeral realiza-se amanhã, 25, pelas
10 horas, partindo da Igreja das
Meroas para o cemitério dos Prazeres.



PAILLARD

NOTÍCIAS PARA OS AMADORES DE CINEMA

A TAÇA CHALLENGE WOLF, instituída pelo cineasta
checo Vladimir Wolf para ser atribuída, anualmente á
nação classificada em 1.º lugar no Concurso Internacional
do Melhor Filme de Amador organizado pela U.N.I.C.A.
(União Internacional do Cinema de Amador) é mais
conhecida pelo nome de

Grande Prémio das Nações!

Até agora esta taça foi atribuída aos seguintes países:

- 1947 — FRANÇA — IX Concurso Internacional
- 1948 — FRANÇA — X Concurso Internacional
- 1949 — FRANÇA — XI Concurso Internacional
- 1950 — FRANÇA — XII Concurso Internacional
- 1951 — ESPANHA — XIII Concurso Internacional

A FRANÇA e agora a ESPANHA inscreveram os seus nomes no
mais importante troféu internacional, graças ás classificações dos seus
amadores, obtidas com camaras PAILLARD.

Resultados do Festival de Cannes de 1951

Grande Prémio de Honra e Taça do Festival, ao filme espanhol
«RETORNO» de Enrique Fite, feito em camara H-16.

Grande Prémio dos Filmes de Enredo ao filme francês, «REVE
PROLONGE» de F. Maury, feito com camara Paillard H-16.

Na categoria de enredo todos os prémios do 1.º ao 10.º com excepção
do 2.º e 4.º foram atribuídos a filmes realizados com camaras
PAILLARD.

Nas outras categorias, as camaras PAILLARD obtiveram ainda
os prémios seguintes:

- 1 TAÇA DOS FILMES DE FANTASIA
- 2 TAÇAS DOS FILMES DE VIAGEM
- 1 TAÇA DOS FILMES MUSICAIS
- 1 TAÇA DOS FILMES DE CIRURGIA

PAILLARD
É A MELHOR E A MAIS FAMOSA
CAMARA CINEMATOGRAFICA
DO MUNDO!



à venda somente nas boas casas de artigos fotográficos

FIXE ESTE NOME ESTAÇÃO DE SERVIÇO "SMITHS"

SITUADA NO LOCAL MAIS CENTRAL DA CIDADE
ONDE SERÁ PRESTADA AO SEU CARRO A SEGUINTE
ASSISTENCIA:

REPARAÇÃO E AFINAÇÃO de todos os aparelhos de
Tablier (conta-quilómetros, conta-rotações, indicadores de
nível de gasolina, manómetros, termómetros, relógios, etc.)
REPARAÇÕES, MONTAGENS E AFINAÇÕES ELECTRICAS
de todos os géneros

MECANICA GERAL

SERVIÇOS RÁPIDOS, tais como:

- Descarbonização e rodagem de válvulas
- Afinação de carburadores
- Carga de travões hidráulicos e amortecedores
- Afinações de travões hidráulicos e mecânicos
- Carga rápida de Baterias, etc., etc.

Todos estes trabalhos são efectuados por pessoal técnico
competente e devidamente controlados por Aparelhos de
Test da mais alta eficiencia

PRAÇA DA ALEGRIA, 7
TELEFONE 33202

Lâminas «DIAMON»

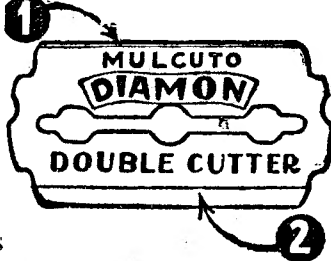
A grande marca alemã com reputação firmada há
mais de 20 anos

A ÚNICA
com 2 gumes diferentes:

- N.º 1—para barbear
- N.º 2—para esbanhoar

A VENDA NAS BOAS CASAS
UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAIS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.ª
Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, D.º—LISBOA—Telefone 28422



Transporte de azeitona

A C. P. aplica até 31 de Agosto do
corrente ano, o preço especial de
\$50 por tonelada e quilómetro
às remessas expedidas em

Grande velocidade
desde o peso mínimo de 500 kgs., ou
pagando como tal

DOMINGO, 2 DE MARÇO «Expresso-Popular» a COIMBRA

Esc. 70\$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio
às 8-40. Regresso á mesma estação ás
23-40.

Inscrição na Secção de Informações
da estação de Lisboa-Rossio (Telefo-
nes 33180 e 33185).

O Pacto do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

Além do problema da contribuição financeira da Alemanha Ocidental para a Comunidade de Defesa, a celebração dos acordos contratuais entre os governos ocidentais e o governo de Bonn é uma condição para serem postos em prática os princípios consignados no relatório da conferência de Paris e no projecto de Tratado da Comunidade de Defesa Europeia, anteriormente aprovado pelo conselho da N. A. T. O. e das recomendações do relatório Harriman.

Uma reunião de peritos na embaixada de França

O adiamento da anunciada comunicação do sr. Harriman suscitou, nos meios da N. A. T. O., compreensível ponto de partida para vasta teia de suposições. O adiamento deve, porém, filiar-se na chegada dos peritos americanos, vindos de Bonn, portadores de informações sobre as disposições do governo do sr. Adenauer.

A tarde, efectuou-se na embaixada da França uma reunião de peritos financeiros franceses e americanos, esperando-se que saiam dessa reunião os elementos de que o sr. Harriman carece para concluir a versão final da sua anunciada conferência com os representantes da imprensa.

O sr. Faure regressou hoje a Paris

Em avião especial regressou esta manhã a Paris, acompanhado de diversos membros do seu gabinete, o sr. Edgar Faure, presidente do Conselho e ministro das Finanças do Governo francês. No aeroporto compareceram, para lhe apresentar cumprimentos, entre outras individualidades, os srs. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que representava também o sr. presidente do Conselho; embaixador Jacques Dumaine; dr. Henrique Vianna, do Protocolo do Estado, e dr. Fortunato de Almeida, do Ministério dos Estrangeiros; comandante Carlos Beja, etc.

Antes do embarque, a pedido dos jornalistas, o sr. Edgar Faure afirmou a sua satisfação por ter conhecido Portugal e como apreciava verificar a amizade que liga o nosso País à França, declarando:

—Levo as melhores impressões dos trabalhos realizados no Conselho do Atlântico, que entrou numa fase de efectivo e real progresso. Sintomamente mesmo muito satisfeito com o decorrer das conversações financeiras e penso que, a despeito de certas dificuldades de natureza prática, tudo será regulado. A N. A. T. O. está agora numa fase de progresso, com resultados à vista. Julgo até que a conferência de Lisboa será uma das grandes etapas para a realização efectiva de um mundo livre de nações livres, com interesses comuns.

E a terminar:

—Regresso a França particularmente feliz pela oportunidade que tive de conhecer algumas

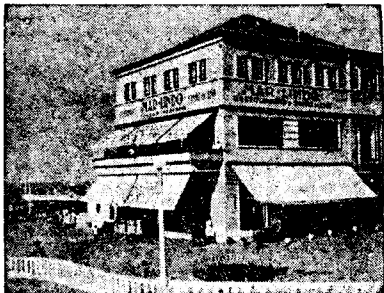
Junta de Exportação do Café

Para ir ocupar outro cargo de natureza colonial, pediu a sua demissão de presidente da Junta de Exportação do Café o sr. dr. Salvador Lucena, facto que levou o sr. ministro do Ultramar a mandar para o «Diário do Governo» uma portaria que o louva «pela sua grande competência, dedicação ao serviço e probidade demonstrada no exercício de um cargo difícil, durante o qual se realizou sob a sua direcção um notável trabalho de instalação de serviços novos aos quais se deu a grande eficiência de que resultaram apreciáveis progressos e benefícios para a economia nacional».

Os termos altamente honrosos desta portaria consagram a proficiente e laboriosa acção largamente desenvolvida pelo sr. dr. Salvador Lucena na Junta de Exportação do Café.

MOTOCICLISTA MORTO num desastre de estrada

PAREDES DE COURA, 24.—António Alves Paiva, que viajava de motocicleta para esta vila, ao passar na ponte de Bouço, embateu com um pião, na berm da estrada, sendo projectado num regato. O infeliz sofreu fractura de braços e pernas e lesões internas, pelo que, depois de observado no hospital, foi mandado seguir para o Porto. Ao passar, porém, em Fátima, pediu que o deixassem seguir para casa, falecendo no caminho.



MAR - LINDO

Restaurante e Salão de chá já bem conhecido pela sua encantadora situação sobre o mar. Lindos e confortáveis quartos.

Praia de Santa Cruz—Telefone 8 aguarda Vossa Excelência

das principais autoridades portuguesas e, em especial, o sr. dr. Oliveira Salazar, de quem levo a mais agradável das impressões, assim como do vosso ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha.

O sr. Faure fará, às 18 horas, em Paris, no Conselho de Ministros convocado especialmente para o Eliseu, sob a presidência do sr. Auriol, um relato dos resultados da Conferência de Lisboa, assentando-se na atitude a assumir no debate sobre política externa que começa amanhã na Assembleia Nacional francesa.

Um pelotão do regimento de Infantaria 1, sob o comando do tenente Cabral, prestou as devidas honras militares ao chefe do Governo da França.

Mais delegados que regressam

Num avião da carreira regressou esta manhã a Londres sr. Edwin P. Snowden, membro da Comissão de Coordenação de Defesa, correntemente chamada dos «Três Sábios». No mesmo avião seguiram ainda diversos funcionários da missão britânica e o sr. Epstein Jonsson, ministro das Finanças da Islandia.

Em avião militar regressaram aos Estados Unidos diversos oficiais superiores norte-americanos e o comandante Morgado Be'o, adido naval à embaixada de Portugal em Washington.

Amanhã regressa a Amsterdão o major-general W. Th. Carp, chefe do Estado-Maior do Comité dos Chefes dos Estados-Maiores Reunidos da Ho'landa.

Circuito turístico oferecido a jornalistas estrangeiros

O director-delegado da Scandinavian Airline System em Portugal, sr. Yngvar Hemquist, oferece, hoje, aos jornalistas dinamarqueses e noruegueses acreditados junto da N. A. T. O., um circuito turístico em que visitarão Azeitão, o Portinho da Arrábida e Setúbal. O regresso a Lisboa far-se-á por Vila Franca de Xira para que aqueles jornalistas visitem a ponte sobre o Tejo.

Resultarão nulas as obras da Politécnica se não for recuada a escada da Faculdade

O sr. presidente do Município anunciou na última sessão, perante o regozijo da Câmara, que teve repercussão na população de Lisboa, que ia proceder-se ao arranjo da Rua da Escola Politécnica. Trata-se de um melhoramento da mais alta importância para a vida da cidade, pois aquela artéria é hoje das de maior intensidade de tráfego. Não sabemos, ainda, no que consistem essas obras. Mas, sejam elas de que natureza forem, a sua importância reduz-se a consideravelmente, se não forem acompanhadas das obras indispensáveis projectadas para a Faculdade de Ciências. O «Diário de Lisboa» publicou, há poucos anos, uma desenvolvida reportagem sobre as necessidades urgentes que era preciso encarar, dentro do velho edifício, incluindo os benefícios na biblioteca, cuja construção e livros estavam a ser destruídos pelos insectos. Nesse plano, que em certos aspectos já está a ser lentamente realizado, cabia o projecto de fazer recuar a escadaria da Faculdade para dentro do átrio do edifício, de modo a libertar a Rua da Escola Politécnica daquela excrecência, tão perigosa para o trânsito.

O problema, que não tem solução difícil, segundo ouvimos a quem de direito, não pode deixar de ser encarado agora em definitivo, pois beneficiar o piso e deixar aquele motivo de estrangulamento constitui medida incompleta e anti-económica.

Estará, na verdade, o Ministério das Obras Públicas resolvido a colaborar com a Câmara, mandando proceder, em tempo próprio, às obras indispensáveis numa artéria que já hoje, só por si, e mesmo depois de desafogada daquele tumor, continuará a manifestar-se insuficiente, para dar vazão ao seu intenso movimento?

NOTÍCIAS DE ALCobaça

ALCOBAÇA, 23.—Encontra-se em péssimo estado o troço de estrada de Alcobaca à Benedita, na Estrada Nacional n.º 1. Porque se trata de uma estrada de bastante concorrência, se lhe não acodem depressa, ficará em breve intransitável.

—Uma coelha pertencente a Agueda Carolina, residente nesta vila, teve 16 coelhos, o que, segundo dizem, é muito raro suceder...

—Esteve nesta vila, de visita, a escritora D. Candida Alves, que sobre o mosteiro de Alcobaca, colheu mais alguns elementos para uma série de artigos que sobre o mesmo escreverá.

—O Carnaval promete este ano ser «furioso» com os bailes que em todas as colectividades se realizarão. A isto se limitarão os foguetes carnavalescos.

—Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Serafim Bernardo, de 72 anos, natural desta vila, casada com o sr. António Bernardo, industrial, e mãe do sr. José Serafim Bernardo, também industrial.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Campeonato de futebol

(Continuação da página central)

que não teve dificuldade em marcar o segundo tento.

No minuto seguinte, 3-0. Golo marcado por Nunes com um «toque» habilidoso e a concluir um oportuno passe de Gonzaga. Depois deste tento Simmonyi, reentrou com a cabeça ligada.

Regista-se, então, forte assédio do Estoril, tendo as redes do Covilhã corrido sério perigo, em face da voluntariedade revelada pelos homens da Costa do Sol.

E sem mais nada que mereça registo, findou o encontro com o triunfo para o Estoril por 3-0.

F. C. Porto, 4-Guimarães, 2

GUIMARÃES, 24 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, que registou grande afluência de público.

Os grupos alinharam:

Guimarães: Silva, Lourenço e Costa; Rebelo, Cerqueira e Vieira; Mota, Nuno, Teixeira, Lara e Franklin.

F. C. Porto: Barrigana, Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Diamantino, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Árbitro: Correia da Costa, do Porto.

Os portugueses lançaram-se imediatamente ao ataque e regista-se um remate de Joaquim que sai ao lado da baliza. Mas logo os vimezanenses respondem. Vê-se Teixeira, pelo centro do terreno, progredir e passar, na melhor altura para Nuno, mas o interior Guimarães não deu a conveniente direcção à bola e o lance perdeu-se.

Esta feição que o jogo adquire nos primeiros momentos do encontro dá-lhe um aspecto de equilíbrio, até porque as fases se repartem alternadamente num e noutro campo.

Regista-se uma falta de Mota a Monteiro da Costa, mas o castigo não resulta—a bola saiu fora. Há logo outra jogada de Rebelo que merece castigo, da mesma forma o livre não resulta.

Cerca do quarto de hora viu-se o Porto quase marcar um golo; uma bola enviada por Ernani para a frente da baliza do Guimarães mas que Silva defendeu a pontapé, quando Monteiro da Costa e José Maria se lhe chegaram. Depois um remate de Monteiro da Costa, fortíssimo, bateu na parte interior da trave e ressaltou para as mãos do guarda-vimezanense.

Neste período dos portugueses a envolver a defesa do Guimarães regista-se um «canto». Vieira marcou-o por forma a gerar confusão em frente da baliza de Silva. O guarda-redes, tendo na sua frente um aglomerado de jogadores não pôde ver a bola que José Maria lhe chutou para dentro das redes.

Este tento animou o jogo, chegou mesmo a dar-lhe certa vivacidade.

Monteiro da Costa e Vieira falharam dois golos, daqueles quase dados como certos, mas também Teixeira e Franklin promoveram momentos de perigo para as redes do Porto.

Aos 29 minutos, Silva não segurou a bola, que Ernani fracamente lhe rematara, deixando-a sair para fora.

A marcação do «canto» foi tão bem executada por Vieira que a bola entrou directamente na baliza, fazendo o segundo golo do Porto.

O Guimarães empenhou-se num jogo enfiástico a tentar diminuir a diferença o que foi conseguido no último minuto deste primeiro tempo. Lara passou a Teixeira e este com um remate forte e bem colocado fez o tento dos vimezanenses.

E a primeira parte terminou com 2-1 a favor do F. C. Porto.

I Curso de Deontologia Médica

A Juventude Universitária Católica da Faculdade de Medicina de Lisboa tomou a iniciativa de organizar um Curso de Deontologia Médica em seis lições que serão proferidas por professores catedráticos das três Faculdades de Medicina do País, e que é especialmente dedicado a médicos, universitários e pessoal especializado de enfermagem.

Os trabalhos iniciam-se no dia 7 de Março próximo, com a lição do prof. Toscano Rico, que falará da «Experimentação em Medicina». Nos dias 11, 14, 18, 21 e 25, falarão, respectivamente, os prof. drs. Luís Raposo e Vaz Serra da Faculdade de Medicina de Coimbra, e João Porto e Gonçalves de Azevedo, Filho, da Faculdade de Medicina do Porto.

Todas as lições serão dadas, às 21 e 30, na Faculdade de Medicina de Lisboa.

DE LUTO

António Lopes

ALCOBAÇA, 22.—Faleceu hoje o sr. António Lopes, de 85 anos, natural de Parceiros, concelho de Leiria. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Candida e era tio dos srs. José Luís Domingues, comerciante e industrial do Cadaval, e João Domingues, funcionário dos C. T. T.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

A segunda parte começou a jogar-se em toada de equilíbrio e de parte a parte desperdiçaram-se ocasiões esplêndidas para fazer golos.

Aos 17 minutos, Franklin evitou Virgílio, lançou-se em corrida veloz para a baliza do Porto e chutou forte fazendo o segundo golo do Guimarães. Barrigana mergulhou, num lance arrojado, mas a bola anichara-se nas suas redes.

Mas, aos 21 minutos, Monteiro da Costa faz o terceiro golo do Porto, depois de um lance de jogo bem delineado em que também actuaram Ernani e Vieira.

Aos 38 minutos o Porto concretizou um ligeiro período de superioridade marcando o seu quarto golo. Ernani iludiu Vieira e rematou sem defesa.

Nos últimos momentos do encontro os vimezanenses exerceram pressão sobre defesa do Porto, mas o Porto defendia-se bem e o final do jogo chegou com o resultado de F. C. Porto, 4—Guimarães, 2.

Salgueiros, 3-Braga, 1

PORTO, 24—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo «Vidal Pinheiro», com razoável assistência. Os grupos formaram:

Salgueiros—Adelino; Silva e Pego; Torres, Márcio e Manuel da Costa; Campos, Velez, Piñero, Fariña e Tito.

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Moreira, António Marques e Passos; Baptista, Mezaros, Márcio, Fonseca da Silva e Ferreira.

Árbitro—Cunha Pinto, de Lisboa.

Os primeiros momentos do jogo são de nítida vantagem dos salgueiristas, que se instalaram no meio campo adversário. Cesário foi chamado a intervir com rapidez para desfazer um lance aparentemente perigoso.

A jogada de maior efeito, deu-se aos 3 minutos, com toques sucessivos entre os avançados dos locais, que Tito finalizou com um potente pontapé, mas a bola saiu ao lado.

Os bracarenenses também responderam, contudo o ataque não correspondeu e o esforço dispendido não surtiu efeito.

Adelino, guarda-redes do Salgueiros, aos 6 minutos, saiu da baliza para sustentar um remate desferido por Baptista, na conclusão de um magnífico centro do argentino Mezaros.

Pouco depois o jogo foi interrompido por Pego se ter lesionado num choque com Baptista. No entanto, este jogador não chegou a sair do rectângulo e o jogo retomou o seu andamento.

Ao quarto de hora, o ritmo do jogo abrandou um pouco, quebrando a impetuosidade dos salgueiristas, mantendo-se na mó de baixo o grupo visitante.

Aos 16 minutos, na conclusão de um «canto» contra o Salgueiros, Antunes de longe e em recarga faz o 1.º golo da partida.

Logo a seguir, Piñero igualou ao concluir um centro de Velez.

Antes da marcação do primeiro golo, Silva lesionou-se e foi obrigado a abandonar o terreno, voltando pouco depois para ocupar o lugar de extremo-direito, passando Fariña para a defesa e Campos para o posto deste.

De cada lado verificaram-se duas boas ocasiões de marcar, ambas desperdiçadas, por Campos que atirou ao lado e de Baptista que não aproveitou um falhanço da defesa local.

Aos 33 minutos, Velez acorrendo sem perder a bola de vista e que Cesário não segurou convenientemente, oportuno, marcou o 2.º ponto.

Até ao intervalo o resultado não se modificou. Salgueiros, 2-Braga, 1.

No reatamento do jogo, ambos os grupos revelaram menos entusiasmo e manifesta quebra de velocidade, em contraste com o primeiro tempo.

O defesa central do Braga ao interceptar de cabeça uma jogada junto da baliza, fê-lo com tanta infelicidade que, por pouco a bola não ultrapassava o risco. A pronta decisão de Cesário evitou um golo quase certo.

Os bracarenenses empenhados em reduzir a diferença não o conseguiram e, são ainda os portugueses, aos 12 minutos, que aumentam vantagem para 3-1, com golo de Campos de cabeça, a finalizar uma jogada vinda da direcção.

O Salgueiros, a dominar com insistência e o Braga a pretender modificar a fisionomia do resultado são em síntese o que há a destacar deste encontro, havendo a destacar o médio Passos em tarde de grande inspiração.

Os locais voltaram a desperdiçar algumas oportunidades de eivar o marcador, mas os seus remates não foram felizes.

E com o resultado de 3-1 a favor do Salgueiros, terminou o encontro.

NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 23.—Anexa à escola primária oficial da vila do Vimieiro vai ser construída uma cantina escolar. Os trabalhos respectivos estão já seguindo o seu curso para que a cantina comece a funcionar.

—Com 81 anos, faleceu na sua residência o sr. Vitorino Pedro Cabrita, ferroviário aposentado. Era pai do comerciante sr. Alfredo Cabrita.

—Foi posta a concurso, há dois domingos, na estação dos C. T. T. desta cidade, a condução das malas do correio, em transporte motorizado, da estação central para o caminho de ferro e vice-versa. A respectiva praça tem, porém, ficado deserta, motivo por que o concurso se repete, no próximo domingo.

—Devido ao adiantado crescimento das searas nesta região, que se apresentam com bom aspecto, iniciaram-se já os trabalhos de monda, que empregam muitos braços femininos e masculinos que estavam sem ocupação.

Continuam a estudar-se os meios de proceder a eleições livres em toda a Alemanha

NOVA YORK, 24.—A Comissão da O. N. U. encarregada de estudar os meios de se proceder a eleições livres em toda a Alemanha enviou ao presidente do Conselho da Alta Comissão Aliada na Alemanha Ocidental uma carta em que pede para perguntar às autoridades da zona soviética se aquela comissão poderá encontrar-se com representantes seus e com os de Berlim em 17 e 21 de Março próximos. Uma carta idêntica foi enviada ao general Tchuikov, chefe da Alta Comissão Soviética.

A comissão pede ao presidente do Conselho da Alta Comissão Aliada que lhe transmita os nomes dos representantes da zona soviética e de Berlim logo que sejam nomeados.

A mesma comissão, composta de representantes do Brasil, Islândia, Holanda, Paquistão e Polónia, foi igualmente encarregada de pedir à Assembleia das Nações Unidas que investigue se as condições nas duas zonas da Alemanha garantem a possibilidade de se proceder a eleições gerais livres e por escrutínio secreto.—(F. P.).

A recusa da Alemanha oriental

BERLIM, 24.—O primeiro-ministro oriental alemão, Otto Grotewohl, rejeitou hoje as exigências ocidentais alemãs de eleições em toda a Alemanha sob a fiscalização das Nações Unidas, como primeira medida tendente à reunificação da Alemanha.—(Reuter).

A posição de Eisenhower

em face do Partido Republicano

NOVA YORK, 24.—O «Daily News» escreve que o general Eisenhower está pronto a regressar a Washington em Março a fim de fazer declarações no Congresso a favor do auxílio militar e económico aos países da Europa Ocidental. Mas o general Eisenhower já teria declarado que não tenciona deixar o cargo de comandante supremo da N. A. T. O. e não fará campanha pela Presidência antes da Convenção nacional do Partido Republicano, em Julho. Segundo o mesmo jornal, Eisenhower não teria mudado de opinião desde a sua declaração de 7 de Janeiro e só aceitará a candidatura à Presidência se a Convenção daquele partido o convidar, sem ter feito anteriormente campanha nesse sentido.—(F. P.).

**Pretende vender as
suas joias ou pratas?**

Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122

Auto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Areeiro.

A contribuição dos países da N. A. T. O. para a defesa do Ocidente será este ano de 50 divisões e 4.000 aviões

As 16 horas, os srs. Newton e Parsons distribuíram aos representantes dos jornais da tarde de Lisboa e de agências telegráficas, com a recomendação de não ser publicado antes das 17, o relatório da Comissão Temporária do Conselho do Atlântico, que este ontem aprovou. Esse documento diz o seguinte:

1.º—O Conselho do Atlântico Norte adoptou ontem o plano de acção da sua Comissão Temporária. A aprovação da resolução do Conselho do relatório da Comissão Temporária levou a bom termo o trabalho da T. C. C., criada pelo Conselho na sua reunião de Ottawa em 19 de Setembro de 1951.

2.º—Na sua decisão sobre o relatório da T. C. C., o Conselho do Atlântico Norte chegou a acordo sobre política e planos específicos para construção da força defensiva da N. A. T. O. durante o presente ano. As nações da N. A. T. O. concordaram fornecer aproximadamente 50 divisões em condições de combate, 4 mil aeronaves no activo na Europa Ocidental, bem como poderosas forças navais. Estabelece-se, além disso, um programa definido para as providências a tomar este ano para o aumento do poder defensivo da N. A. T. O. nos anos próximos. Esta força defensiva não inclui as contribuições da Grécia e da Turquia.

Todos foram de opinião que esta força defensiva constituirá um importante obstáculo à agressão. Embora não especialmente abrangida pela acção do Conselho em Lisboa, reconheceu-se que a força aérea estratégica aliada é já um poderoso obstáculo à agressão e, no caso de ataque, uma valiosa contribuição para a defesa da Europa Ocidental.

A tarefa de conciliar as exigências militares com as possibilidades económicas e financeiras

3.º—A tarefa primordial da T. C. C. foi desenvolver o plano de acção que conciliasse as exigências dum plano de defesa militarmente aceitável e as capacidades político-económicas dos países membros. A Comissão de selecção

e avaliação dirigida pelo general McNarney estudou os meios de criar com menor dispêndio forças defensivas, eficazes e equilibradas. Ao mesmo tempo, fez uma avaliação cuidadosa da capacidade político-económica de cada país da N. A. T. O. e dos problemas económicos a estudar para o aumento desta capacidade.

Em seguida a resolução do Conselho do Atlântico indica concretamente as medidas que devem ser adoptadas pelos governos dos países que fazem parte da N. A. T. O. para serem alcançados os objectivos impostos pela necessidade de organizar a defesa ocidental. Essas medidas resumem-se no seguinte:

a) Realização de todas as economias possíveis para utilizar ao máximo os recursos destinados a despesas militares; b) Eliminação de todas as despesas militares que não forem consideradas essenciais; c) Adopção das recomendações feitas pela Comissão Temporária para aperfeiçoar o mecanismo dos exercícios dos diversos países da N. A. T. O.

Este organismo, por sua vez, deverá adoptar diversas medidas a fim de contribuir eficazmente para a realização dos objectivos recomendados pela Comissão Temporária: a) Elaborar os planos de fornecimentos de equipamento a usar pelos países da N. A. T. O.; b) Estabelecer um plano de prioridade para a fabricação desse equipamento; c) Aperfeiçoar o mecanismo da N. A. T. O. de forma a torná-lo mais eficiente.

Em relação a estes pontos, como a outros de inegável importância para a organização da defesa ocidental os governos dos países da N. A. T. O. já prometeram pôr em prática as recomendações que lhes foram comunicadas.

O Conselho do Atlântico aprovou igualmente o conjunto das directivas a transmitir ao general Eisenhower e aos organismos militares da N. A. T. O., cuja competência e atribuições foram revistas à luz da experiência dos últimos meses.

As decisões do Conselho do Atlântico foram tomadas partindo do princípio de que a Alemanha contribuirá para a organização da defesa ocidental.

Não haverá força militar válida sem situação económica e social sã

O Conselho do Atlântico chegou à conclusão de que não haverá uma força militar sólida

para a defesa do Ocidente sem que, não seja sã, em cada um dos países que fazem parte da N. A. T. O. a situação económica e social.

Também, neste capítulo fundamental as suas recomendações, tanto no plano nacional como no plano internacional se revestem de inegável importância. Segundo essas recomendações, os países da N. A. T. O. devem procurar executar as seguintes tarefas: a) promover a maior expansão possível das suas economias; b) fiscalizar a utilização das matérias-primas essenciais à produção de guerra para que estas não sejam desperdiçadas; c) adopção de medidas apropriadas em matéria financeira, fiscal e monetária; d) intensificar a permuta de mão-de-obra entre os diversos países da N. A. T. O.; e repartir equitativamente pela população de cada país, os encargos da defesa; f) equilibrar nesses países a balança de pagamentos.

O Conselho do Atlântico afirma que a actividade da N. A. T. O. passou do estágio dos planos para a das realizações, pelo que o seu mecanismo deve ser melhorado e adoptado às circunstâncias.

Ao mesmo tempo o Conselho entende que de futuro a actividade da N. A. T. O. deve ser constantemente vigiada por meio de uma fiscalização anual idêntica à que no ano findo foi realizada pela Comissão Temporária.

«Persiste o perigo de agressão na Europa»

O Conselho do Atlântico não oculta a sua convicção de que para realizar os objectivos que fixa aos países que fazem parte da N. A. T. O. «será necessário que em cada um desses países sejam postas em prática medidas urgentes e energéticas».

O risco de agressão, tal é a conclusão do Conselho do Atlântico, continua a existir, sendo indispensável por isso aumentar o poder defensivo dos países ocidentais.

Os grandes fumadores e o cancro do pulmão

LONDRES, 24.—A maioria dos médicos britânicos crê agora que o fumo excessivo aumenta o risco do cancro nos pulmões segundo escreve o «Sunday Pictorial». Os cigarros são mais perigosos do que os cachimbos. Os fumadores moderados, aqueles que fumam menos de 25 cigarros por dia não correm riscos excessivos. Os grandes fumadores deviam usar filtros para reduzir a quantidade de fumo que metem nos pulmões.

O mesmo jornal diz que um numero cada vez maior de médicos, segundo observação entre os seus pacientes, está a aceitar a opinião de que há ligações definidas entre os grandes fumadores e o cancro do pulmão e muitos médicos que eram também grandes fumadores têm mudado de hábito.

Aquele jornal acrescenta: «Numa reunião efectuada recentemente em Londres entre os médicos mais eminentes dos pulmões, incluindo os dois maiores especialistas de cancro do pulmão do país, notou-se que vários tinham adoptado filtros de cigarros». O artigo diz ainda que as mortes provocadas pelo cancro do pulmão se multiplicaram por 15 nos últimos 25 anos. No mesmo período houve um grande aumento no consumo do tabaco.—(Reuter).

MOVEIS

Executados com madeiras antigas
Novidades em tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de Exposição:
Trav. Moimho de Vento, 32 (Estrela)

Ao Ultimo Figurino

Continua a saldar todas as sedas e algodões estampados (PADRÕES EXCLUSIVOS) na

Calçada do Sacramento n.º 9 (ao Chiado)

RESTAURANTE PORTUGAL

SALÃO DE CHÁ Praça de Londres, 1 — (Telf. 78910)

A's 21 e 30

APRESENTA o seu

CARNAVAL 1952

com o TERCETO PORTUGAL

que tocará alternadamente até de madrugada...

«AQUA'RIO»

O MAIS ELEGANTE
RESTAURANTE DA CAPITAL

CARNAVAL 1952

Todas as noites animados bailes até de madrugada com o cantor de momento VICENTE PALOP e FRANCISCO TORREGROSA famoso pianista espanhol que o publico consagrou.

Baterista: JOSÉ MEDINA

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE 2 7393

RUA JARDIM DO REGEDOR, 34-50

CAFE' CHAVE D'OURO
SALÃO DE CHÁ

CARNAVAL 1952

SEMPRE O MELHOR

Orquestra TAVARES BELO — RESERVAM-SE MESAS

PALM BEACH

Praia da Conceição — CASCAIS
Restaurant — Bar — Dancing

O melhor Carnaval da Costa do Sol

Ao piano: ANDRADE SANTOS TRINCHER e o seu violino;
e PEDRITO na sua bateria

Óptimo ambiente — Boa música

Reservem quanto antes as poucas mesas que restam — Tel. 186

«A CHOUPANA»

RESTAURANTE
BAR-DANCING

Est. Marginal — S. JOÃO DO ESTORIL

CARNAVAL

TODAS AS NOITES BAILES COM GRANDES SURPRESAS

AO PIANO: AMARAL LOPES

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE S. PEDRO 99